

DIOCESE DE EREXIM

SECRETARIADO DIOCESANO DE PASTORAL

www.diocesedeerexim.org.br E-mail: secretariado@diocesedeerexim.org.br

Fone/Fax: (54) 3522-3611

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Ano 22 – nº. 1.138 – 04 de fevereiro de 2018



Agenda da semana: - Neste domingo, às 09h30min, crismas na igreja Nossa Senhora dos Navegantes, em Campinas do Sul; festa de Nossa Senhora dos Navegantes na Paróquia de Carlos Gomes.

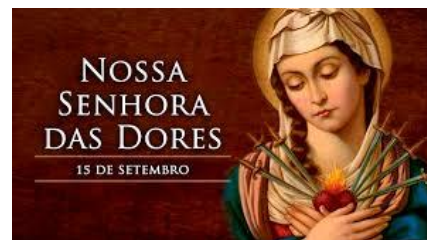
No próximo domingo, 26º Dia Mundial do Doente – às 10h, crismas na igreja São Valentim, em São Valentim; às 10h, na igreja N. Sra. das Dores, Capo Erê, missa festiva pelos 50 anos daquela Paróquia; também festa de N. Sra. de Lourdes e romaria da saúde na sede paroquial de Paulo Bento.

Lotação de ônibus para a Romaria da Terra: As Pastorais Sociais da Diocese estão organizando a lotação de ônibus para a 41ª Romaria da Terra, no próximo dia 13, na Comunidade Rio de Dentro, Paróquia e Município de Mampituba, Diocese de Osório. O valor da passagem é de R\$ 50,00. A saída do ônibus será à meia noite e trinta minutos do dia 13, no Seminário de Fátima, com retorno logo após o encerramento da Romaria. Inscrições, informando número da identidade, no Centro Diocesano.



Paróquia celebra jubileu de ouro: No dia 11, segundo domingo deste mês, a Paróquia N. Sra. das Dores de Capo Erê celebrará seus 50 anos de criação. Segundo dados fornecidos por seu Pároco, Pe. Altair Steffen, colhidos no livro Tombo e em outras fontes, o primeiro morador da região chegou por volta de 1868, vindo do Paraná. Era um senhor que lidava com benzimentos e ervas medicinais. Em 21 de outubro de 1902, Capo Erê passou a ser o 7º Distrito de Passo Fundo e em 03 de maio de 1910, chegou a estrada de ferro, ao longo da qual foram se estabelecendo diversos colonos. Em março de 1935, foram realizadas as primeiras missões populares, animadas pelos padres lazaristas. Em 1940, Dom Antonio Reis, em visita pastoral à localidade, incentivou a construção de uma nova igreja, com possibilidade de ser sede paroquial futuramente. Em fevereiro de 1952, Pe. Lázaro Rubbo, foi designado para residir em Capo Erê. Não se tem informações de até quando ficou. Em 04 de fevereiro de 1968, foi criada a atual Paróquia, com a oficialização de seu primeiro pároco, Pe. Valentim Novaski. Em 1970, foi instalada a primeira comunidade das Irmãs da Sagrada Família de Maria. Elas permaneceram até abril do ano passado. Em setembro de 1980, foi inaugurada a atual igreja da sede paroquial.

Párcos da Paróquia de Capo Erê: Em seus cinquenta anos, a Paróquia N. Sra. das Dores, de Capo Erê, teve os seguintes padres como párcos: Valentin Novaski, Lino Longo, Albino Stavinski, que lá faleceu no dia 30 de abril de 1980; Paulo Chiamonte, que faleceu na Itália em visita a familiares; de fevereiro 1992 a fevereiro de 2005, a Paróquia foi atendida por padres poloneses da Sociedade de Cristo para os migrantes, Gregório Zygula; Casemiro Dlugosz, André Sobczyk, Lauro Kowalczyk, Gregório Kozienski; de fevereiro de 2015 em diante, a paróquia foi novamente atendida por padres diocesanos, Ivo Moehlecke, Everton Sommer, Jorge Elias Dallagnol, Pe. Altair José Steffen, que assumiu a função em 26 de abril de 2015 e nela permanece. Em fases diferentes, atuaram como administradores paroquiais os padres diocesanos Olírio Streher e Estevam Kfiecinski e os padres da Sociedade de Cristo para migrantes poloneses Aloisio Laiman e Anderson Spegorin.



Paróquia São Cristóvão com novo Pároco: Presidindo a missa das 18h na igreja São Cristóvão, em Erechim, dia 27 passado, Dom José oficializou Pe. Anderson Francisco Faenello como novo Pároco daquela Paróquia. Na homilia, a partir das leituras do quarto domingo do tempo comum, convidou a todos a olhar para o mais profundo do próprio coração para identificar os desvios que nele possam se encontrar. Exortou a todos a superar as tentações a que estão sujeitos. Situou a missão do padre nas palavras de São Paulo: “O que eu desejo é levar-vos ao que é melhor, permanecendo junto ao Senhor, sem outras preocupações”. Desejou que os fiéis, irmanados na fé, possam percorrer o caminho do discipulado, deixando que o Mestre Jesus os conduza e os oriente como irmãos, para poderem dar testemunho da presença do Reino de Deus, que está entre nós. Concluída sua reflexão, Dom José convidou o novo Pároco a renovar seus compromissos sacerdotais e lhe entregou símbolos dos principais aspectos de sua



função, a bíblia, a estola e a chave do Sacrário, lembrando a pregação, o sacramento da penitência e a eucaristia, centro da vida paroquial.

Área de São Valentim reúne animadores de canto: Pe. Olírio Streher, Pároco da Paróquia de Jacutinga, esteve na igreja da sede paroquial de São Valentim dia 27 à tarde para ensaio do hino da Campanha da Fraternidade a ser iniciada no próximo dia 14, do Ano do Laicato e cantos para exéquias, com animadores do canto litúrgico das paróquias de São Valentim, Erval Grande, Benjamin Constant e Barão de Cotegipe. Entre um canto e outro, Pe. Olírio recordou alguns princípios fundamentais da liturgia, especialmente no que se refere aos cantos.



Bispos participantes do encontro de CEBs divulgam carta: Os 60 bispos participantes do 14º Encontro Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base, encerrado dia 27 passado, em Londrina, PR, divulgaram mensagem expressando sua alegria de pastores pelo evento que reuniu em torno de 3.300 pessoas de muitos lugares do Brasil e de outros países. Para eles, o tema do encontro, “CEBs e os desafios do mundo urbano”, expressa sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e com a mensagem do Papa Francisco dirigida a esse encontro, desejando “que as Comunidades Eclesiais de Base possam ser, na sociedade e Nação brasileira, um instrumento de evangelização e de promoção da pessoa humana”. Dizem



pedir a Deus que no Ano Nacional do Laicato, em processo em toda a Igreja no Brasil, “o protagonismo laical vivenciado no processo desse encontro, possa se manifestar ainda mais intenso em todas as situações desafiadoras de nosso país, especialmente do mundo urbano, nas quais as CEBs se fazem presentes e atuam, anunciando a ‘alegria do Evangelho’”.

Carta dos participantes do 14º Encontro Intereclesial de CEBs: Dia 27 passado, no encerramento do 14º Encontro Intereclesial de CEBs, em Londrina, PR, seus 3.300 participantes divulgaram carta para partilhar a valiosa experiência vivenciada no evento. Dizem eles: Na vivência de uma Igreja em saída, como cristãos leigos e leigas, padres, religiosos, religiosas, diáconos, pastores e pastoras, bispos, lideranças de povos originários e tradicionais, nos colocamos em atitude de diálogo, em que cada pessoa tem algo a aprender com as outras e todas à escuta do ‘Espírito da verdade’ (Jo 14,17) e procuramos conhecer o que Ele ‘diz às igrejas’ hoje (Ap 2,7). Reafirmam compromisso com uma Igreja da escuta e do diálogo e que as CEBs continuam sendo um “sinal da vitalidade da Igreja” (RM 51). Asseguram apoio fraterno e oração ao Papa Francisco.

**14º INTERECLESIAL DAS CEBs
CEBs E OS DESAFIOS NO
MUNDO URBANO**



Compromissos propostos pelos participantes do Encontro Intereclesial de CEBs: Diante das mudanças culturais, dos desafios e clamores da sociedade globalizada e da cultura urbana, do desmonte das estruturas democráticas em nosso País, da perda dos direitos civis e sociais e da degradação da dignidade humana e da criação, os participantes do 14º Encontro Intereclesial de CEBs, sentiram-se desafiados a assumirem os seguintes compromissos: transmitir às novas gerações as experiências e os valores das gerações anteriores; promover a cultura da vida; tornar-se uma Igreja de comunidades em rede, com novos ministérios, que inclua a mulher em sua plena dignidade eclesial; incentivar o protagonismo das juventudes e combater o seu extermínio; apoiar as lutas dos povos indígenas, da população negra e quilombola, dos pescadores artesanais, da população em situação de rua, dos migrantes e refugiados, da população carcerária, das crianças e dos idosos por cidadania plena; cobrar políticas públicas de inclusão social, participar de conselhos de cidadania, promover a democracia direta e participativa e a autodeterminação dos povos; promover práticas de economia popular, solidária e sustentável; reafirmar a vocação política dos cristãos e cristãs; fortalecer a campanha pela auditoria da dívida pública, da reforma política e do controle sobre o poder judiciário.



Documento da Congregação para a Educação para as Universidades e faculdades católicas: Dia 29, a Congregação para a Educação, Departamento da Cúria Romana de assessoria ao Papa e com aprovação dele, divulgou a Constituição Apostólica a “Alegria da Verdade”, Veritatis Gaudium, que apresenta uma nova visão para as universidades católicas, perante a globalização e a necessidade de uma



Igreja “em saída”. O documento pede uma “mudança radical de paradigma”, uma “corajosa revolução cultural”, que exige a “renovação do sistema dos estudos eclesiais”. Convida a “superar o divórcio entre teologia e pastoral, entre fé e vida”, retomando o ensinamento de vários papas sobre o diálogo fé-razão e a necessidade de “inculturação” da proposta católica. A Constituição Apostólica assinala

a importância da dimensão espiritual neste campo e de ouvir “o clamor dos pobres e da terra” para tornar concreta a “dimensão social da evangelização” como parte integrante da missão da Igreja. O documento expressa as preocupações ecológicas do Papa e pede uma cultura cristãmente inspirada que seja capaz de “descobrir em toda a criação a marca trinitária”, propiciando “uma espiritualidade da solidariedade global que brota do mistério da Trindade”.

Informações da semana

Do dia 1º/02/18

Reze com o Papa pelo fim da corrupção

Confira o vídeo do Apostolado da Oração para o mês de fevereiro, em que o Papa convida os fiéis a rezarem pelo fim da corrupção.

Peçamos juntos para que aqueles que têm poder material, político ou espiritual não se deixem dominar pela corrupção. Esta é a intenção de oração proposta pelo Papa Francisco neste mês de fevereiro.

O vídeo do Apostolado da Oração foi divulgado esta tarde de uma forma inédita: com uma coletiva de imprensa na sede do Dicastério para o Serviço do Desenvolvimento Humano Integral.

Produzido pela Rede Mundial de Oração, o vídeo foi pela primeira vez realizado em colaboração com um Dicastério da Cúria Romana, que desde junho do ano passado promove um debate internacional sobre o tema da corrupção.

De fato, no vídeo o Papa Francisco afirma que a corrupção não se combate com o silêncio. “Devemos falar, denunciar seus males, compreendê-la para poder mostrar a vontade de reivindicar a misericórdia sobre a mesquinhez, a beleza sobre o nada.”

O Pontífice define a corrupção “um processo de morte que nutre a cultura da morte”, que está na raiz da escravidão, do desemprego, do abandono dos bens comuns e da natureza.

“A ambição do poder e do ter não conhece limites”, diz ainda o Papa. Por isso, “peçamos juntos para que aqueles que têm poder material, político ou espiritual não se deixem dominar pela corrupção”.

Fonte: Rádio Vaticano

Coreia: delegação vaticana nos Jogos Olímpicos de Inverno

A delegação da Santa Sé foi convidada a participar da inauguração dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pyeongchang.

Pela primeira vez, a Comissão Olímpica Internacional convidou formalmente uma delegação da Santa Sé, guiada pelo subsecretário do Pontifício Conselho para a Cultura, Mons. Melchor Sanchez de Toca, a participar da inauguração dos Jogos Olímpicos de Inverno de Pyeongchang, na Coreia do Sul, no próximo dia 9.

A delegação foi também convidada a participar da sessão olímpica, como observadora, de 5 a 7 deste mês. Trata-se de uma reunião dos membros do Comitê Olímpico Internacional (COI), uma assembleia geral do movimento, na qual se debaterá os grandes temas da agenda esportiva no mundo.

“A abertura dos Jogos de Inverno em Pyeongchang, situada a poucos quilômetros da fronteira que separa as duas Coreias, fronteira mais militarizada do mundo, adquire um valor simbólico único por causa da presença de atletas da Coreia do Norte que participarão, formando um único comitê com os colegas da Coreia do Sul”, disse o Mons. Sanchez de Toca, conforme o jornal da Santa Sé, L’Osservatore Romano.

“Assim, a trégua olímpica permite continuar esperando num mundo sem guerras, não obstante os muitos conflitos atualmente em andamento”, sublinhou.

Como sinal de amizade, Mons. Sanchez de Toca entregará ao presidente do COI, o alemão Thomas Bach, e aos atletas coreanos, as camisas da Athletica Vaticana, equipe de corrida composta por funcionários da Santa Sé que a Secretaria de Estado deixou aos cuidados do Pontifício Conselho para a Cultura.

Um time que faz da solidariedade e da amizade as suas características esportivas fundamentais. Além disso, os “maratonistas do Papa”, que na Via Pacis de setembro passado, correram junto com a histórica equipe judaica de Maccabi e com os corredores da comunidade islâmica romana, em março próximo, correrão com a equipe protestante alemã de Lutherstad Wittenberg.

Será a primeira vez que uma representação simbólica do Vaticano participará não só da cerimônia, pois aconteceu no Rio de Janeiro em 2016, mas também da sessão olímpica. Enquanto isso, as relações de amizade e colaboração entre o COI e a Santa Sé, mesmo sem a possibilidade de participação olímpica direta dos “atletas do Vaticano”, continuam com vários projetos, como os Jogos Olímpicos da Juventude, previstos para outubro, em Buenos Aires.

Fonte: Rádio Vaticano

Capuchinhos de toda a América Latina reunidos em Lima

A Assembleia tem o tema “Formação e Missão em uma nova cultura”. Conosco, Frei Carlos Silva, Presidente da Conferência dos Capuchinhos do Brasil e Ministro Provincial dos Capuchinhos de São Paulo.

Superiores dos Franciscanos Capuchinhos dos vinte países da América Latina estão reunidos em Lima, no Peru, para a sua 13ª assembleia (ALAC). A reunião, com o tema “Formação e Missão em uma nova cultura” começou em 29 de janeiro e se encerra sexta-feira, 2 de fevereiro.

Como transmitir aquilo que São Francisco de Assis almejava e que inspirou tantos homens em um mundo tão diferente daquele em que Francisco viveu?

A ALAC (Assembleia Latino-Americana dos Capuchinhos) é o momento de conhecer as particularidades de cada país e estabelecer perspectivas para que, na ação evangelizadora e na formação dos novos frades, esse novo contexto cultural seja tocado de maneira eficaz pelo carisma franciscano.

Frei Carlos Silva é Presidente da Conferência dos Capuchinhos do Brasil e Ministro Provincial dos Capuchinhos de São Paulo, falou ao **Vatican News**:

“A Ordem dos Frades Menores Capuchinhos está presente em mais de 106 países. Desde 1985 os capuchinhos da América Latina resolveram se reunir em Assembleia para tratar de assuntos comuns. Esta Assembleia reúne 3 conferências dos Capuchinhos: a CCB (Conferência dos Capuchinhos do Brasil), a CCA (Conferência dos Capuchinhos Andinos) e a CONCAM (Conferência dos Capuchinhos da América Central, Caribe e México)”.

“Esta Assembleia tem com o objetivo reunir os irmãos, além de viver aquilo que é próprio nosso, dos franciscanos capuchinhos, que é a fraternidade, e ver o que temos em comum, toda a situação da Ordem, questões internas. Nós estamos dentro de um contexto de uma Igreja latino-americana que tem seus desafios. Qual seria a nossa contribuição para a Igreja e para todos os povos que vivem na América Latina? Este é o objetivo desta nossa Assembleia”.

Fonte: Rádio Vaticano

Bispos dos EUA: a migração familiar faz parte de nosso país

"Para o Papa Francisco, a família é o fundamento da coexistência e um remédio contra a fragmentação social", sublinhou o bispo estadunidense.

Cerca de 800 mil jovens correm o risco de ser expulsos dos Estados Unidos, em 5 de março próximo, quando vencerá a proteção legal do programa Daca (Deferred Action for Childhood Arrivals), que concede autorização temporária para morar, trabalhar e dirigir nos EUA aos que entraram no país de forma ilegal quando eram crianças. Eles são definidos como “dreamers” (sonhadores).

Especificamente, significa obter uma autorização de trabalho válida por dois anos, renovável, desde que atenda a sete requisitos, incluindo: ter tido menos de 31 anos em junho de 2012; residir nos EUA desde junho de 2007 e frequentar ou ter frequentado escolas.

Em 26 de janeiro passado, a administração Trump propôs um percurso de cidadania para os “dreamers”, mas para os bispos estadunidenses os cortes propostos para a imigração familiar e a eliminação da proteção de menores não acompanhados são ainda muito preocupantes.

O Bispo de Austin, Dom Joe S. Vásquez, presidente da Comissão para a Migração da Conferência Episcopal dos Estados Unidos, declarou: “A migração familiar faz parte de nosso país e nossa Igreja. Para o Papa Francisco, a família é o fundamento da coexistência e um remédio contra a fragmentação social”.

“Apoiar e proteger a unidade familiar, independentemente de suas origens nacionais é vital para a nossa fé. Além disso, na busca de uma solução aos “dreamers”, não devemos virar as costas aos vulneráveis. Não devemos, por exemplo, trocar o bem-estar dos menores não acompanhados com o bem-estar dos “dreamers”. Todos sabemos que são filhos de Deus que precisam de nossa compaixão e misericórdia”, destacou.

Os bispos estadunidenses pedem uma solução bipartidária para bloquear a nova normativa Trump.

“Como pastores e responsáveis pela Igreja, em nossas paróquias vemos nesses jovens muito medo e tristeza”, concluiu Dom Vásquez.

A Conferência Episcopal dos EUA pede uma ação imediata aos funcionários da administração norte-americana a fim de implementar rapidamente uma legislação humana, proporcional e justa, que garanta segurança a esses jovens imigrantes. Fonte: Rádio Vaticano

Bispos congoleses: respeitar Acordo de São Silvestre

A ONU acompanhará o país no processo eleitoral e na busca da paz.

Para nós a solução da crise está no Acordo de São Silvestre.” Foi o que disse o secretário-geral da Conferência Episcopal do Congo (CENCO), Pe. Donatien Nshole, sobre a realidade sociopolítica congoleza, durante o encontro com a delegação da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral (SADC).

O organismo da ONU acompanhará o país no processo eleitoral e na busca da paz. Aos delegados, recebidos nesta quarta-feira (31/01), Pe. Nshole ressaltou que “existem pontos do Acordo de São Silvestre que foram distorcidos e existem disposições importantes do Acordo que devem ser absolutamente aplicadas para chegar efetivamente às eleições, conforme o calendário”.

Os representantes da Comunidade de Desenvolvimento da África Austral exortaram a Conferência Episcopal a trabalhar pela paz no Congo e expressaram preocupação pelas manifestações que terminaram em violência nas semanas passadas.

A Comunidade de Desenvolvimento da África Austral recordou os episódios que se verificaram nas marchas pacíficas organizadas pela Comissão Leiga de Coordenação em 31 de dezembro e 21 de janeiro passados, reprimidas no sangue pela Polícia, em Kinshasa, e outras províncias.

A CENCO explicou que os manifestantes marcharam pacificamente e que se houve violência foi por parte da Polícia. Fonte: Rádio Vaticano

Comissão para Doutrina da Fé prepara subsídio sobre “Fé cristã e laicidade”

Bispos da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), se reuniram de 29 de janeiro 01 de fevereiro, no Rio de Janeiro (RJ), com um grupo de peritos da comissão: biblistas, teólogos e professores da área de filosofia para discutir e trabalhar o texto em elaboração do subsídio “Fé cristã e laicidade”, que será publicado por ocasião da próxima Assembleia Geral dos Bispos, em Aparecida (SP), no mês de abril.

Para o bispo de Santo André (SP) e presidente da Comissão para Doutrina da Fé, dom Pedro Cipollini, “O encontro se desenvolveu num clima de cordialidade e colaboração por parte de todos os membros, atingindo seu objetivo”.

Durante o encontro, também foram discutidos alguns pontos referentes ao subsídio “Reino de Deus e anúncio querigmático”, que será publicado em breve pela CNBB. O grupo também tratou de outros de assuntos de interesse da comissão.

Durante o Encontro foi discutido e trabalhado o texto em elaboração do subsídio “Fé cristã e laicidade”, a ser publicado por ocasião da próxima Assembleia Geral dos Bispos, em Aparecida, no mês de abril. O próximo encontro já está marcado para julho deste ano, em São Paulo (SP).

A Comissão é composta por um grupo de Bispos: Dom Pedro Cipollini, bispo de Santo André (SP) e presidente da Comissão; dom Waldemar Passini, bispo de Luziânia (GO), dom Marcos Piatek, bispo de Coari (AM), dom João Cardoso, bispo de Bom Jesus da Lapa (BA) e dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar de Porto Alegre (RS).

Pertence também à Comissão um grupo de peritos, cujos membros são: os biblistas, padres Johan Konigs, Luís Henrique da Silva, Clodomiro de Souza e Silva e Prof. Maria de Lourdes Corrêa e Lima; e os teólogos Mons. Rafael Capelatto, padres Luiz Henrique Brandão Figueiredo, Adriano São João, Evaristo Marcos, Vitor Feller, Gabriel Augusto Vecchi, Irmã Vera Bombonato, e prof. Evanildo Costeki, da área de filosofia. Além do assessor da comissão, mons. Antonio Luiz Catelan.

Fonte: Catolicos.

Bispos de El Salvador viajarão aos EUA para abordar situação de migrantes

Uma delegação de quatro bispos de El Salvador viajará aos Estados Unidos para se reunir com outros prelados da Conferência dos Bispos Católicos dos Estados Unidos (USCCB) e coordenar ações a fim de resolver a situação dos migrantes salvadorenos afetados pela eliminação do Estatuto de Proteção Temporal (TPS, na sigla em inglês).

O TPS é um programa temporário, renovável e autorizado concedido aos cidadãos de países atingidos pela guerra ou pelos desastres naturais, e que lhes permite permanecer e trabalhar legalmente nos Estados Unidos por um período de tempo, até quando for seguro voltar aos seus países de origem.

No caso de El Salvador, o TPS foi concedido depois dos terremotos de janeiro e fevereiro de 2001. Entretanto, em 8 de janeiro, o governo de Donald Trump eliminou esse estatuto para os migrantes salvadorenos e terão até setembro 2019 para deixar os Estados Unidos ou regularizar a sua situação.

Segundo o governo norte-americano, seriam cerca de 195 mil pessoas afetadas. Entretanto, a agência vaticana Fides informou que, de acordo com “estimativas recentes, mais 2 milhões de salvadorenos vivem no país”.

“Junto com os bispos norte-americanos, que tanto nos apoiaram, queremos pedir às autoridades civis para encontrar uma solução que beneficie os nossos irmãos salvadorenos”, declarou o Arcebispo de San Salvador, Dom José Luis Escobar Alas, anunciando a próxima viagem.

Segundo a agência Fides, em um comunicado os bispos salvadorenos apoiaram Dom Luis Escobar Alas, que nos últimos dias expressou “a solidariedade da Igreja aos nossos irmãos migrantes e exigiu respeito pela dignidade das pessoas de bem”.

“Como pastores deste povo nos comprometemos a acompanhá-los na luta pelos seus legítimos direitos e, caso seja necessário, oferecemos o nosso apoio às pessoas que se sentem obrigadas a voltar para El Salvador”, indicou o comunicado divulgado no final da Assembleia Ordinária da CES.

De acordo com o documento, os bispos também refletiram em sua Assembleia acerca das eleições parlamentares e municipais no dia 4 de março. “Percebemos bastante apatia, desilusão e frustração porque muitos líderes não estão preparados para o que o povo espera e precisa”, assinalaram.

“Muitas pessoas consideram a política como uma prática caracterizada pela demagogia, superficialidade e corrupção, que tem como fim o próprio benefício ou do partido à custa da população”, disseram.

Entretanto, assinalaram que eles também veem “sinais de esperança”, por isso, recordaram as instituições que têm o dever de trabalhar a fim de que a política recupere a sua dignidade.

Do mesmo modo, convidaram os cidadãos a dar “um voto livre, responsável e consciente”.

Fonte: Catolicos.

Quanto custará participar da JMJ Panamá 2019?

Há menos de um ano para a Jornada Mundial da Juventude (JMJ), que será realizada no Panamá de 22 a 27 de janeiro de 2019, o comitê organizador divulgou os valores das três “Modalidades de Participação” que os peregrinos podem escolher ao inscrever-se.

O Diretor de Comunicações da JMJ Panamá 2019, Eduardo Soto, explicou ao Grupo ACI que, embora o formulário ainda não tenha sido aberto para que os jovens se inscrevam, eles já poderão ter uma ideia de quanto custará. “Estamos esperando a data que o Papa se inscreverá”, comentou.

Em um comunicado enviado ao Grupo ACI, os organizadores da JMJ indicaram que existem três “Modalidades de Participação”, segundo a quantidade de dias que cada peregrino permanecerá no Panamá e os serviços que quiser escolher.

A modalidade de participação A permite a permanência no Panamá de 21 a 27 de janeiro e oferece a possibilidade de permanecer até o dia 28 de manhã. Esta modalidade tem seis alternativas de serviço e os preços variam de 95 e 250 dólares.

A modalidade de participação B contempla a estadia no Panamá durante o fim de semana de 25 a 27 de janeiro. Há três opções de serviços para escolher. A mais barata custa 100 dólares e a mais cara custa 140 dólares.

A modalidade de participação C oferece a possibilidade de permanecer no Panamá somente no sábado, 26, e no domingo, 27 de janeiro, para a Vigília e a Missa Final da JMJ, respectivamente. Custa 50 dólares.

Todas as modalidades incluem o kit do peregrino, seguro de saúde e transporte público.

O valor de cada pacote não inclui a passagem que cada peregrino pagará para viajar do seu país de origem ao Panamá.

A Diretora de Registro e Acolhida da JMJ Panamá 2019, Eydin Solanilla, assinalou que os participantes receberão 10% de desconto se pagar o valor total da inscrição em qualquer pacote antes do dia 31 de julho de 2018.

Os peregrinos também terão a possibilidade de pagar em duas vezes o pacote que escolherem até o dia 30 de novembro, mas sem o desconto. Depois desta data, só poderão pagar o valor total da taxa de inscrição sem parcelamento.

Solanilla disse que em 17 de janeiro de 2019, fecharão definitivamente o registro dos participantes no site da JMJ Panamá.

Fonte: Catolicos.

México: Relatório aponta 1.850 templos danificados em 26 Dioceses

São 1.850 as igrejas e os prédios da Igreja católica danificados pelo terremoto e outros fenômenos naturais que em setembro do ano passado atingiram o México. É o que revela um relatório preparado pela secretaria geral da Conferência episcopal mexicana (Cem).

“Este trabalho – explica o secretário geral da Cem, dom Alfonso Gerardo Miranda Guardiola – tem duas finalidades: a primeira apresentar informações sobre o número dos edifícios, vistos também como prédios históricos e não históricos da Igreja católica no México, que registaram danos sensíveis por causa dos fenômenos naturais. O segundo objetivo é o de ajudar a refletir sobre a importância das igrejas na vida dos mexicanos e sobre as repercussões que sua inviabilidade ou destruição comporta”.

De acordo com o relatório, os prédios danificados se encontram em 26 das 95 Dioceses do País: Puebla, Antequera Oaxaca, Cidade do México, Tuxtla Gutiérrez, Xalapa, Cuernavaca, Huajuapán de León, Tlaxcala, Tabasco, Tenancingo, Tehuantepec, Chilpancingo-Chilapa, Tehuacan, Toluca, Valle Chalco, Tlapa, San Cristóbal de las Casas, Texcoco, Ecatepec, Orizaba, Tapachula, Cordova, Tabasco, Veracruz, Nezahualcoyotl e nella prelatura di Mixes.

Relevantes os danos em 17 catedrais, 4 basílicas, 44 santuários, 76 conventos e ex-conventos, 226 capelas, 31 prédios paroquiais, 11 edifícios para a formação, como seminários, 1.411 paróquias e 30 propriedades em fase de identificação. Com a ajuda do catálogo do Instituto nacional de antropologia e história (Inah), em outubro de 2017 foram identificados 1.603 prédios históricos de natureza religiosa, danificados em 11 estados do País: Chiapas, Cidade do México, Estado do México, Guerrero, Hidalgo, Morelos, Oaxaca, Puebla, Tabasco, Tlaxcala e Veracruz.

Fonte: Catolicos.

Dia da Vida Consagrada: presidente da CRB envia mensagem a religiosos

Em videomensagem, presidente da CRB refletiu sobre o Dia da Vida Consagrada, celebrado nesta sexta-feira, 2

“Celebrar este dia da Vida Consagrada é uma ocasião de festa, compromisso e súplica ao Senhor pelo grande dom da vocação de cada um de nós”. Foram as palavras da presidente da Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB), irmã Maria Inês Ribeiro, em vídeo mensagem por ocasião do 22º Dia da Vida Consagrada, que será celebrado nesta sexta-feira, 2. “Parabéns a todos nós consagrados e consagradas!”, festejou.

Com o tema “Vocações que anunciam a alegria do evangelho e o amor de Deus”, a data instituída pela Igreja é, segundo a religiosa, um estímulo e animação para todos os consagrados, religiosos e religiosas e membros de institutos seculares, e das novas formas de vida consagrada. “Estamos vivendo um momento da história humana que precisamos de mais sentido vocacional, para nós mesmos vivermos mais intensamente a nossa consagração a serviço do reino”, lembrou irmã Maria Inês.

De acordo com a religiosa, a data desperta em todos os vocacionados a necessidade de continuar o anúncio do Evangelho e de Jesus, ação que dá sentido à vida dos leigos e leigas, e denuncia tudo que destrói a vida humana. Para a continuidade da missão, irmã Maria Inês frisou a importância das vocações em todos os sentidos, desde a vocação do matrimônio até as vocações consagradas.

No Brasil, além da comemoração mundial do dia 2 de fevereiro, é celebrado no terceiro domingo de agosto o dia nacional do religioso e da religiosa. Para o próximo ano, 2019, a Igreja no país celebrará também o ano vocacional, uma iniciativa da CRB e do Instituto de Pastoral Vocacional (IPV), ao Serviço de Animação Vocacional da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB).

Fonte: Canção Nova.

Papa reforça proibição de substituir leituras da Missa por outros textos

Catequese sobre celebração da Missa deixou novos alertas às comunidades católicas

O Papa Francisco deixou hoje duras críticas a quem substitui as leituras da Bíblia proclamadas durante a celebração da Missa por outros textos, recordando que tal decisão é “proibida” pela Igreja Católica.

“Algumas escolhas subjetivas, como a omissão das leituras ou a sua substituição por textos não bíblicos, estão proibidas. Mas ouvi que alguns, se houver uma notícia, lê o jornal, porque é a notícia do dia. Não! A Palavra de Deus é a Palavra de Deus! Podemos ler o jornal depois, mas ali lê-se a Palavra de Deus, é o Senhor que fala”, disse, durante a audiência pública semanal, na Praça de São Pedro.

O Papa sublinhou que decisões contrárias ao que está disposto na celebração litúrgica acabam por empobrecer a Missa e comprometer o “diálogo”, sustentando que “é o próprio Deus que fala” e é preciso ouvir sem distrações.

“Quantas vezes, enquanto se lê a Palavra de Deus, se comenta: olha aquele, vê aquela, olha o penteado daquela, que ridículo... E começa-se a fazer comentários. Ou não é verdade, isto?”, questionou, falando de improviso.

Francisco pediu que os leitores e salmistas se preparem para a celebração, de forma a transmitir a “grande riqueza” das leituras bíblicas, e convidou a valorizar o Salmo Responsorial, com o canto de “pelo menos do refrão”.

“A Palavra de Deus faz um caminho dentro de nós. Escutamo-la com os ouvidos, passa pelo coração, não permanece nos ouvidos, deve ir ao coração e do coração passa às mãos, às boas obras”, concluiu.

A 213ª audiência do pontificado concluiu-se com uma evocação da figura do “grande educador” São João Bosco, cuja memória litúrgica transcorreu dia neste dia 31. Fonte: Agência Ecclesia

-----.

Tribunal espanhol determinou permanência de cruz histórica horas após já ter sido removida

O Tribunal Superior de Justiça de Valência (Espanha) ordenou que sejam paralisados os trabalhos de retirada do que resta da cruz da praça da igreja de Callosa de Segura, na cidade de Alicante, ao admitir o trâmite das medidas cautelares que foram apresentadas na semana passada.

Apesar do tempo que as medidas cautelares foram apresentadas, o Tribunal emitiu a sua decisão na segunda-feira, 29 de janeiro, algumas horas depois da cruz ter sido removida durante a madrugada.

O Tribunal não aplicou ante as medidas cautelares porque “não tinha urgência especial”, indicaram.

De acordo com relatórios da plataforma ‘Abogados Cristianos’, esta decisão obriga “a suspensão imediata da execução dos trabalhos de destruição/retirada da cruz e do pedestal e/ou o seu traslado a qualquer lugar” e a manter o pedestal na praça da igreja onde a cruz estava.

Juan José Liarte, advogado do caso, afirmou que pedirá “a restituição do monumento no mesmo lugar”, pois ainda estão abertos vários processos.

Embora a decisão do Tribunal Superior de Justiça de Valência tenha sido muito tarde, ainda é importante, porque se o pedestal for mantido será mais fácil colocar a cruz novamente, algo que a associação ‘Abogados Cristianos’ pedirá.

Liarte também declarou que “apresentará uma queixa contra o prefeito de Callosa, o socialista Francisco Maciá, por prevaricação”.

Além disso, o advogado disse que “há um vídeo de alguns conselheiros municipais assoviando um hino republicano, enquanto os trabalhadores destroem a cruz que demonstra que este município pode ter cometido um crime de ódio”.

A cruz foi retirada apesar da oposição de muitos cidadãos de Callosa de Segura. Os moradores permaneceram durante 400 dias se revezando a fim de evitar que a cruz fosse retirada e em três ocasiões conseguiram evitar.

Antes da remoção da cruz, Pe. Juan Bautista Samper, pároco da Igreja de São Martinho Bispo, em cuja praça estava o símbolo religioso, emitiu um comunicado no qual assegurou que a decisão da Câmara Municipal de removê-la sem esperar a decisão judicial pendente foi devido a “pressões e interesses políticos”.

Padre Samper também garantiu que a retirada da cruz foi feita “passando por cima do direito à propriedade privada”, “sem um comum acordo com a paróquia, afetando o patrimônio imóvel da mesma” e “invadindo a propriedade da paróquia provocando um dano em seus direitos e nos direitos dos paroquianos que defenderam o patrimônio da igreja”.

O sacerdote denunciou que a Câmara Municipal não o informou “o destino da cruz” e assegurou que defenderá os seus direitos patrimoniais “até as últimas instâncias legais”.

A Lei da Memória Histórica estabelece a retirada de monumentos, símbolos ou nomes de lugares públicos relacionados à Guerra Civil Espanhola e depois da ditadura de Francisco Franco.

Os monumentos da Igreja Católica estão fora da aplicação desta lei. Entretanto, a Cruz de Callosa de Segura foi retirada devido a uma aplicação inadequada da norma.

A cruz recorda os falecidos durante a Guerra Civil. Há alguns anos, retiraram as referências desta cruz à Falange Espanhola, partido ao qual Francisco Franco pertencia.

Fonte: ACIDigital

-----.

Eu Sou O Brasil Ético: O valor da segurança para uma vida fraterna

A campanha pró cidadania Eu Sou O Brasil Ético do Santuário de Aparecida vai refletir em cada mês de 2018, uma temática em sintonia com o anseio de cada brasileiro. No mês de fevereiro, o tema Segurança irá nortear as reflexões da campanha.

O Arcebispo de Aparecida, Dom Orlando Brandes explica que a segurança deve ser um compromisso de cada cidadão, afirmando que segurança significa educação, amor fraterno, respeito pela dignidade humana e a superação do egoísmo e do individualismos, possibilitando uma vivência de verdadeira família.

Dom Orlando também ressalta: "Vamos protestar quando percebermos que o Estado não está cumprindo com seus deveres em relação as nossas vidas".

Fonte: A12.com

Do dia 31/01/18

Custódio da Terra Santa visita sede da CNBB, em Brasília

O presidente e o secretário-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) receberam na manhã desta quarta-feira, 31, o custódio da Terra Santa, frei Francesco Patton. Em visita aos Comissariados da Terra Santa no Brasil, o frade italiano quis também comparecer à sede da CNBB para saudar a Presidência da entidade.

O arcebispo de Brasília e presidente da CNBB, cardeal Sergio da Rocha, acompanhando do bispo auxiliar da mesma arquidiocese e secretário-geral da Conferência, dom Leonardo Steiner, recebeu a comitiva do custódio da Terra Santa. Na oportunidade, puderam conversar sobre a situação do oriente médio e a realidade da Igreja na região, que sofre com a diminuição no número de fiéis por conta dos conflitos que ali acontecem desde 2011. Os cristãos do Oriente Médio vivem na insegurança, tiveram que imigrar ou sofrem violência, às vezes pelo simples fato de professar a fé.

De acordo com dom Leonardo Steiner, eles discutiram como que as Igrejas podem ajudar a Igreja que está na Terra Santa. “Inclusive falamos sobre a coleta que é feita na Sexta-feira Santa”, informou, citando a Coleta em prol da Terra Santa realizada pelas dioceses de todo o mundo e enviada à Igreja Mãe de Jerusalém.

No último sábado, frei Francesco participou de um encontro no Convento São Francisco, em São Paulo (SP), que reuniu frades ligados ao trabalho com a Terra Santa no Brasil e algumas zeladoras da Terra Santa, senhoras que auxiliam os comissários em seu trabalho de divulgação e busca de recursos que garantem o sustento e a continuidade da presença franciscana no cuidado e na evangelização dos lugares onde Jesus viveu.

Na ocasião, recordando os 800 anos da presença dos Franciscanos na Terra Santa e também os 300 anos do encontro da imagem de Nossa Senhora Aparecida no Brasil, Patton fez um apelo de paz aos participantes do encontro: “O Senhor vos dê a paz!” Creio que hoje, mais do que nunca, necessitamos que esta saudação e este desejo de paz se realizem. E acredito que a terra do Oriente Médio seja hoje aquela em que há maior necessidade de que se realize este dom de Deus e este sonho de Deus, que é a paz”. O frade também fez referência ao conturbado momento político no Brasil: “A mensagem de igualdade da Virgem Mãe Aparecida foi para aquele momento da história do Brasil e continua até os nossos dias. É atual para a nossa realidade conflitual da Terra Santa e continua sendo para o Brasil neste delicado momento da política brasileira”, recordou Frei Patton.

Frei Patton, falando em português, ainda comentou sobre a história e o momento atual da Custódia. Apresentou dados estatísticos sobre a presença dos cristãos no Oriente Médio. A notícia do encontro no site da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil, da Ordem dos Frades Menores, destaca os dados da Síria que, em 2010, contava 2,2 milhões de cristãos, numa população de 25 milhões de pessoas. Hoje, tem 15 milhões de habitantes, dos quais 1,1 milhão de cristãos. “O serviço mais importante que os nossos frades desenvolvem em Alepo [maior cidade da Síria] é manter viva a esperança nas pessoas e ajudar todos a manter o coração livre do ódio e aberto ao perdão e à reconciliação. Deste ponto de vista, são muito importantes algumas iniciativas que se iniciaram recentemente e nas quais estão envolvidos alguns dos nossos frades, para promover um diálogo entre aqueles que se disponibilizaram à reconciliação e à paz”, afirmou frei Francesco.

Recordação – Também por ocasião dos 800 anos da presença Franciscana na Terra Santa, frei Patton entregou ao cardeal Sergio da Rocha uma lembrança em forma de medalha comemorativa.

Fonte: CNBB

Pastoral Carcerária realiza Encontro para fortalecer a luta contra o encarceramento no Brasil

Em comunicado enviado aos seus coordenadores/as estaduais, a Pastoral Carcerária. No comunicado, foi ressaltada a realização, em 2018, da Assembleia Nacional eletiva a ser realizada de 30 de novembro a 2 de dezembro. Segundo a coordenação nacional, esta será um “momento especial de celebrar e avaliar a caminhada e projetar as ações para o próximo período”.

Para esta assembleia, a Pastoral Carcerária propõe um processo de vivência e reflexão ao longo do ano. Uma ação a ser realizada, tendo em vista já a animação e preparação à grande assembleia, é a realização de um Encontro Nacional, cujo tema será: “Fortalecer a Mística para viver a profecia em tempos de Encarceramento em Massa”, com o lema “Foi para a liberdade que Cristo nos libertou.

Portanto, permaneçam firmes e não se deixem submeter novamente a um jugo de escravidão.(Gálatas 5,1)”.
-----.

Um dos documentos a serem estudados, tendo em vista ao encontro, segundo a coordenação nacional da Pastoral Carcerária, é Agenda Nacional pelo Desencarceramento, apresentada ao Governo Federal em novembro de 2013 por um conjunto de organizações sócias brasileiras, entre elas o movimento Mães de Maio. A proposta central desta agenda aponta para a exigência de um programa de desencarceramento que com metas claras para a redução imediata e drástica da população prisional no Brasil.

O Encontro Nacional da Pastoral Carcerária tem como objetivos: a) Aprofundar a preparação das/os participantes da Assembleia Nacional da Pastoral Carcerária de 2018, fortalecendo e intensificando a coesão da Pastoral Carcerária; b) Comprometer e sensibilizar todas/os agentes de pastoral do Brasil em relação às lutas estruturais que a PCr deve assumir, sempre orientada por sua identidade de pastoral social da CNBB; e c) Fortalecer e avançar no comprometimento místico e militante da PCr a partir das Escrituras, da memória histórica e de uma autêntica eclesiologia latino-americana.

O Encontro Nacional da Pastoral Carcerária ocorrerá nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 2018, na Casa de Retiros Assunção, em Brasília-DF. A organização nacional informa que custeará as despesas com transporte e hospedagem de uma pessoa por estado. Mas para garantir este auxílio é necessário enviar a ficha de inscrição anexa preenchida até 10/01/2018, que pode ser acessada clicando aqui.

A coordenação nacional orienta às/aos participantes do Encontro Nacional que releiam e estudem os documentos das Conferências de Medellín e Aparecida; os documentos do Papa Francisco Evangelii Gaudium e Laudato Si’; o documento 105 da CNBB – “Cristãos leigos e leigas na Igreja e na Sociedade” e a Agenda Nacional pelo Desencarceramento.

Fonte: CNBB
-----.

Papa: ouvido, coração e mãos: o itinerário da Palavra de Deus

"A Palavra de Deus faz um caminho dentro de nós. A escutamos com os ouvidos, passa pelo coração, não permanece nos ouvidos, deve ir ao coração e do coração passa às mãos, às boas obras. Este é o percurso que faz a Palavra de Deus: dos ouvidos ao coração e às mãos", disse o Santo Padre.

"Como poderíamos enfrentar a nossa peregrinação terrena, com as suas dificuldades e as suas provas, sem ser regularmente nutridos e iluminados pela Palavra de Deus que ressoa na liturgia?"

Ao dar continuidade a sua série de catequeses sobre a Santa Missa, o Papa Francisco falou na Audiência Geral desta quarta-feira, a 4ª de 2018 e a 213ª de seu Pontificado, sobre a Liturgia da Palavra, "que é uma parte constitutiva porque nos reunimos justamente para escutar o que Deus fez e pretende ainda fazer em nós".

"É uma experiência que acontece "ao vivo" e não por ouvir dizer - explicou o Santo Padre aos fiéis presentes na Praça São Pedro - porque quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura, é Deus mesmo que fala ao seu povo e Cristo, presente na sua palavra, anuncia o Evangelho".

O Papa alertou então, que muitas vezes enquanto se lê a Palavra de Deus, se fazem comentários sobre como o outro se veste ou se comporta. Ao invés disto, "devemos escutar, abrir o coração porque é o próprio Deus que nos fala e não pensar em outras coisas ou em falar de outras coisas. Entenderam? Não acredito que aconteça muito, mas explicarei o que acontece nesta Liturgia da Palavra":

"As páginas da Bíblia deixam de ser um escrito para tornarem-se palavra viva, pronunciada por Deus. É Deus que por meio do que se lê nos fala e interpela a nós que escutamos com fé (...). Mas para escutar a Palavra de Deus, é preciso ter também o coração aberto para receber a palavra no coração. Deus fala e nós nos colocamos em escuta, para depois colocar em prática o que ouvimos. É muito importante ouvir. Algumas vezes não entendemos bem porque existem algumas leituras um pouco difíceis. Mas Deus nos fala o mesmo em outro modo: em silêncio e ouvir a Palavra de Deus. Não esqueçam isto. Na Missa, quando começam as leituras, ouvimos a Palavra de Deus".

"Temos necessidade de escutá-lo!", enfatizou o Papa. "É de fato uma questão de vida, como bem recorda a incisiva expressão «nem só de pão o homem viverá, mas de toda a palavra que procede da boca de Deus»".

Fonte: Rádio Vaticano
-----.

Papa: a importância de ter bons leitores na missa

Ao explicar a Liturgia da Palavra durante a Audiência Geral de quarta-feira (31/01), o Papa Francisco falou da importância de ter bons leitores na missa.

Outro momento que capturou a atenção dos fiéis na Praça S. Pedro, durante a Audiência Geral de hoje, foi quando o Papa Francisco falou da importância de ter bons leitores na missa.

O Pontífice explicou que escolhas subjetivas das leituras, a sua omissão ou substituição com textos não bíblicos são proibidas:

"Isto de fato empobrece e compromete o diálogo entre Deus e o seu povo em oração. Pelo contrário, a dignidade do ambão e o uso do lecionário, a disponibilidade de bons leitores e salmistas. Mas busquem bons leitores, eh!, aqueles que sabem ler, não aqueles que leem e não se entende nada, eh! é assim, eh! Bons leitores, eh! Devem se preparar e ensaiar antes da Missa para ler bem. E isto cria um clima de silêncio receptivo".

Fonte: Rádio Vaticano

Quem são os venezuelanos que migram para o Brasil?

Entrevista com a Irmã Telma Lage, religiosa missionária de Nossa Senhora das Dores, coordenadora do Centro de Migrações e Direitos Humanos (CMDH) da Diocese de Boa Vista (RR)

A capital do estado de Roraima está assistindo a uma onda de migração venezuelana jamais vista no passado. A cidade de 350 mil habitantes ganhou nos últimos meses 40 mil novos moradores que chegaram em busca de refúgio e moradia em decorrência da crise econômica e humanitária em seu país.

Desesperados, dezenas de milhares de venezuelanos atravessam a fronteira para o Brasil tentando escapar de uma economia em ruínas. Muitos compram alimentos e remédios e voltam, mas outros percorrem a pé os 200 km que separam Paracaima de Boa Vista, onde se instalam para encontrar empregos e ganhar dinheiro para alimentar suas famílias.

Irmã Telma Lage, religiosa missionária de Nossa Senhora das Dores em Boa Vista, coordena o Centro de Migrações e Direitos Humanos (CMDH) da diocese, que oferece assistência inicial a estas pessoas: fornece e ajuda a completar o formulário para a documentação exigida para a regulamentação migratória e acompanha aqueles que solicitam a residência temporária.

"Com projetos, parcerias e a solidariedade de muitos, conseguimos também oferecer cestas básicas, roupas, calçados, livros, brinquedos e aulas de português para facilitar a sua comunicação", diz a religiosa.

Quem são os migrantes venezuelanos que querem uma vida melhor em nosso país?

"São jovens com qualificação profissional, em maioria com pessoas que dependem de suas rendas. Atravessam momentos de dificuldade por não encontrarem empregos adequados e não terem sua situação laboral formalizada".

"Geralmente têm pessoas que eles precisam sustentar, e lá na Venezuela não dão conta. Houve um período de grande desabastecimento de alimentos na Venezuela e agora, mesmo onde há alimentos, têm um valor que eles não conseguem pagar".

"Não são pessoas acostumadas a pedir, mas a trabalhar e a se sustentar. Boa Vista não tem campo de trabalho para a maioria destes migrantes, além do fato que embora muitos tenham formação universitária, não conseguem regularizar sua situação laboral porque o processo de validação do diploma é muito complexo e caro".

"O que vemos são pessoas implorando por trabalho, por comida, por ajuda. Precisam ser reconhecidos como pessoas que têm condições de gerar vida e se sustentar, mas não têm a oportunidade".

"Muitas vezes as pessoas se preocupam com números... quantos mil entraram, quantos mil saíram... Para mim, neste momento, é muito importante, mais do que os números, enxergar as pessoas que estão por trás destes números, porque são homens e mulheres que precisam ser enxergados como nossos irmãos e irmãs, independente de falarem português ou espanhol. O sofrimento, a carga emocional que estão trazendo é muito pesada e eles precisam de suporte para superar este momento".

Fonte: Rádio Vaticano

Igreja na Indonésia ordena 38 novos diáconos transitórios

O balanço de uma positiva semana de ordenações diaconais na Indonésia confirma o bom momento do país em termos de vocações: 38 novos diáconos e três novos sacerdotes robustecem a Igreja

local. Este país tornou-se o protagonista de uma autêntica "exportação" de sacerdotes que servem em lugares com grande necessidade de pastores.

Dom Robertus Rubiyatmoko, Arcebispo de Semarang, presidiu a ordenação de 17 novos diáconos no Seminário Maior de São Paulo em Yogyakarta, Java Central. Vale ressaltar que estes são diáconos temporários caminhando ao sacerdócio, que se formam nos seminários de Semarang, Merauke e em ordens religiosas como os Jesuítas, Carmelitas e Missionários da Sagrada Família, segundo informou a AsiaNews.

Enquanto isso, a Diocese de Purwokerto, que se encontra atualmente em sede vacante devido à renúncia por motivos de saúde de Dom Julianus Sunarka, celebrou a ordenação de dois sacerdotes e três diáconos. Os ministros receberam a Ordem das mãos de Dom Antonius Subianto Bunjamin, Bispo de Bandung. Dois dias depois, Dom Samuel Oton Sidin, Bispo de Sintang, ordenou um novo sacerdote.

Finalmente, a Catedral de Santa Maria do Monte Carmelo em Malang receberá outra cerimônia de ordenação no próximo dia 1º de fevereiro. Nesta ocasião, Dom Henricus Pidyarto Gunawan, Bispo de Malang, ordenará 18 diáconos temporários. Os novos ministros pertencem tanto à Diocese como às comunidades de Carmelitas, Lazaristas, Discípulos do Senhor, Servos de Maria e Verbitas.

Fonte: Catolicos.

-----.

Alemanha: Delegação visita o Panamá preparando a JMJ

Acabam de voltar do Panamá o bispo auxiliar de Trier, dom Jörg Michael Peters, vice-presidente da comissão para os jovens da Conferência episcopal alemã e a delegação de 21 representantes das Dioceses e Arquidioceses que de 17 a 29 de janeiro estiveram no Panamá e Nicarágua com o objetivo de preparar a JMJ de 2019 (22-27 de janeiro).

Os delegados, explica um comunicado, organizaram os “dias do encontro” nas comunidades locais panamenhas, nicaraguenses e costa-riquenhas. “Os nossos peregrinos serão felizes de encontrar uma Igreja viva e jovem, a alegria da fé vivia com ritmo e pessoas maravilhosas. Esta JMJ será particularmente positiva”, declarou Paul Metzloff, do setor nacional para a PJ da Alemanha.

A delegação visitou os lugares da JMJ e um encontro com o embaixador alemão que “apresentou os aspectos econômicos e sociais do País”. Estiveram também a Colón, uma das dioceses mais pobres e participaram do “encontro nacional da Renovação juvenil”, com a presença de 10 mil jovens das 23 Dioceses do Panamá, Costa Rica e Nicarágua. Em Manágua, por sua vez encontraram o arcebispo, card. Leopoldo Solórzano.

A delegação alemã experimentou “como são diferentes as realidade, em que vivem naqueles países e o que significa seguir o Evangelho estando ao lado dos menos favorecidos numa Igreja jovem”, comentou padre Dirk Bingener, presidente da Associação dos jovens católicos alemães (Bdkj).

Fonte: Catolicos.

-----.

«A Cruz Escondida»: Livro assinala 70 anos da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre ao serviço dos cristãos perseguidos no mundo

Obra relata rostos e histórias reais para «despertar a consciência» das pessoas

A Fundação Ajuda a Igreja que Sofre (AIS), organismo solidário católico ligado à Santa Sé, lançou o livro ‘A Cruz Escondida’ para assinalar 70 anos de missão junto das comunidades cristãs mais perseguidas em todo o mundo.

Em entrevista à Agência ECCLESIA, esta segunda-feira durante a apresentação da obra em Lisboa, a diretora do secretariado português da AIS realça uma obra que “ajuda a assinalar esta data” através de “70 rostos, 70 histórias” recolhidas dos vários países onde a Fundação realiza o seu trabalho.

Por um lado, “dar voz a todas as pessoas que não têm voz e que vivem nestes países onde há perseguição aos cristãos”, e depois “lembrar” todos quantos hoje “estão no terreno a ajudar essas comunidades”.

“Homens e mulheres extraordinários, padres, irmãs, leigos, verdadeiros heróis do tempo moderno que com as suas atitudes, com os seus gestos e apoios, ajudam a suportar todas as necessidades que as pessoas vão tendo”, realça Catarina Martins.

Iraque, Paquistão, Nigéria, Filipinas, Síria, República Centro-Africana, Sudão do Sul, Coreia do Norte, Iémen e Mianmar são alguns dos países representados nesta publicação.

Nela encontramos a última carta do padre Ragheed, assassinado no Iraque aos 35 anos depois de celebrar missa; e conhecemos o sofrimento de Rose, uma jovem que perdeu um irmão e viu os pais ficarem gravemente feridos depois de um ataque a um bairro cristão em Alepo, na Síria.

Acompanhamos também outros casos, como o sonho desfeito de Pascal, um jovem cristão nigeriano que sonhava ser futebolista como Ronaldo, mas acabou vítima de um esquema de tráfico humano para a Turquia.

Ele reencontraria a esperança graças ao apoio do padre Julius Ohnele, um sacerdote também proveniente da Nigéria, que ajuda jovens que caíram nas redes da emigração clandestina.

Todos os testemunhos foram compilados através do trabalho do jornalista Paulo Aido, da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre.

“Cada uma destas histórias é um exemplo concreto da perseguição aos cristãos no mundo. Os jornalistas vivem de factos, de histórias reais, e aqui estão setenta exemplos”, salientou aquele responsável.

Segundo o jornalista, nesta obra é possível conhecer várias tipologias de perseguição: cometida “contra uma minoria”, aplicada através de “leis do Estado” que atentam contra os direitos e a dignidade das pessoas, que as atiram para “a pobreza”.

“E aqui o que se procura acima de tudo fazer é despertar a consciência das pessoas, porque contamos narrativas de pessoas, de famílias, de comunidades inteiras que sofrem por causa da fé”, complementa Paulo Aido.

Na apresentação do livro esteve presente D. Sebastian Shaw, arcebispo de Lahore no Paquistão, precisamente um dos países onde a comunidade cristã é mais perseguida e alvo de violência.

O responsável católico destacou a esperança que a Fundação AIS tem levado, através do seu apoio e do contributo de todos os seus benfeitores no mundo, para o povo do seu país.

E que está simbolizada através deste livro “A Cruz Escondida – 70 anos, 70 rostos, 70 histórias”.

“Eu digo à minha comunidade: nós podemos estar abatidos, revoltados, mas não estamos esquecidos. A Igreja de todo o mundo, e de Portugal também, está connosco”, frisou o arcebispo paquistanês.

A obra dedicada aos 70 anos da AIS foi apresentada esta segunda-feira na igreja de Nossa Senhora do Amparo, em Lisboa.

O livro teve também destaque na edição do jornal ‘Voz da Verdade’, do Patriarcado de Lisboa, graças a uma parceria com a fundação solidária católica dependente da Santa Sé.

Para o padre Nuno Rosário Fernandes, prior da paróquia de Nossa Senhora do Amparo e diretor do jornal ‘Voz da Verdade’, é essencial que os órgãos de comunicação social católicos cumpram o seu papel, no denunciar da dura realidade que muitas comunidades cristãs enfrentam hoje no mundo, e no dar a conhecer as instituições que as apoiam.

“E no fundo tem sido isto que temos trazido todas as semanas, precisamente esta vida de uma Igreja muitas vezes escondida, onde não é fácil ser cristão. E este livro é resultado disso mesmo, e nós não podíamos deixar de estar presentes”, salienta o sacerdote.

O livro ‘A Cruz Escondida’ conta com um prefácio assinado pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente e pode ser adquirido por um preço de 15 euros. Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 30/01/18

Burke: Papa acompanha diálogo em andamento com a China

O diretor da Sala de Imprensa reitera que o Pontífice é informado de forma “fiel e pormenorizada sobre a situação da Igreja Católica na China e sobre os passos do diálogo em andamento” por seus colaboradores.

Com referência às notícias divulgadas sobre uma presumível diferença de pensamento e ação entre o Santo Padre e seus colaboradores na Cúria Romana sobre questões relacionadas à China, o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, Greg Burk, reiterou que “o Papa está em constante contato com os seus colaboradores, em particular da Secretaria de Estado, sobre as questões chinesas”.

O Pontífice é por eles informado de forma “fiel e pormenorizada sobre a situação da Igreja Católica na China e sobre os passos do diálogo em andamento entre a Santa Sé e a República Popular da China, que ele acompanha com especial solicitude”.

Neste sentido, é uma “supresa e lamentável, que se afirme o contrário por parte de pessoas de Igreja e se alimentem assim confusões e polêmicas”, diz Greg Burke em um comunicado. Fonte: Rádio Vaticano

Papa encontra bispos da Federação Russa

Estamos vivendo um período de grande esperança. A afirmação é de Dom Paolo Pezzi um após o encontro do Papa Francisco com os bispos da Federação Russa. E acrescenta: nosso compromisso é o humilde acompanhamento das pessoas, especialmente das mais necessitadas.

Estar perto das pessoas que esperam a Palavra de Deus: é o que deseja o Papa Francisco falando aos bispos da Conferência Episcopal da Federação Russa, nestes dias, em visita ad Limina Apostolorum. A audiência com Francisco foi realizada na manhã de segunda-feira, enquanto a visita continua agora com encontros com os responsáveis dos vários Dicastérios do Vaticano. Na manhã desta terça-feira, por exemplo, a visita ao Dicastério para o Serviço Integral de Desenvolvimento Humano.

A audiência com o Papa: os temas centrais abordados

No dia seguinte à audiência com o Papa Francisco, Dom Paolo Pezzi, presidente da Conferência Episcopal Russa, nos contou algo sobre o encontro:

“Eu diria que o encontro foi muito bom. Ficamos muito impressionados pela cordialidade, atenção e disponibilidade demonstradas pelo Papa para conosco. O encontro foi longo porque ficamos duas horas conversando com ele. O Papa estava muito interessado em primeiro lugar, sobre a nossa vida como bispos, portanto como pastores, sobre a nossa vida pessoal e sobre a nossa atividade pastoral. Além do mais abordamos questões relacionadas ao nosso estar perto do povo, para procurar viver e realizar a nossa missão para o povo de Deus e com o povo de Deus”.

Este é um ponto sobre o qual o Papa Francisco retorna frequentemente: os pastores devem estar perto das ovelhas. Qual é hoje a situação na Federação Russa das pessoas, antes mesmo da Igreja?

“Eu diria que a situação do povo é semelhante a do Natal, isto é, pessoas que esperam ser visitadas pelo Senhor. Neste sentido poderíamos dizer que estamos vivendo um período de grande esperança, de grande renovação. Claro, isso não significa um tempo de triunfalismo, absolutamente; é um tempo de humilde cotidiana missão de acompanhamento das pessoas, especialmente das mais necessitadas. Eu diria que o clima de esperança é o que talvez mais nos caracterize neste momento”.

As relações com a Igreja Ortodoxa em que ponto estão?

Devemos dizer que, especialmente após o encontro de Cuba há dois anos entre o Papa e o Patriarca de Moscou e de todas as Russias, Kirill, há, sobretudo, a intensificação de uma colaboração ativa no contexto de um comum testemunho. Em setores como a defesa da vida, a assistência às pessoas com dependências - toxicodependentes e outros – no âmbito da família, foram realizadas e continuam a ser implementadas uma série de iniciativas envolvendo ortodoxos e católicos em nível local, isto é, russos, mas com a possibilidade de participação de católicos de outros países do mundo.

Fonte: Rádio Vaticano

POM de países de língua portuguesa promovem formação em Roma

Participam do curso, padres, religiosas e leigos da Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Timor Leste e Portugal

Missionários de sete países de língua portuguesa se encontram entre os dias 24 de janeiro e 2 de fevereiro, no Centro Internacional de Animação Missionária (CIAM), em Roma, para vivenciar o curso de atualização em missiologia. Padres, religiosos e leigos de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Brasil, Guiné-Bissau, Timor Leste e Portugal tem a oportunidade de partilhar as experiências vividas junto às Pontifícias Obras Missionárias (POM).

A mesa de abertura do encontro foi composta por dom Giovanni Pietro Dal Toso, presidente internacional da Pontifícia Obra Missionária, padre Fabrizio Meroni, secretário geral da Pontifícia Obra da União Missionária, e padre Antônio Lopes, diretor das POM de Portugal e coordenador do curso. Na celebração que deu início ao encontro, dom Dal Toso lembrou a importância desta semana de formação como um processo que contribui na revitalização das obras missionárias a partir da experiência trazida por cada país.

Durante o final de semana, o grupo de 30 participantes pode visitar a cidade de Assis, aprofundando-se na espiritualidade presente na história de São Francisco e Santa Clara. Também

tiveram a oportunidade de conhecer as catacumbas de Priscila, fazendo a experiência dos primeiros cristãos na celebração da Eucaristia.

Mons Dal Toso Nesta segunda-feira, 29, os participantes foram recebidos na sede da Congregação para a Evangelização dos Povos e das Obras Missionárias Pontifícias. A recepção foi realizada por padre Fabrizio Meroni, secretário geral da União Missionária, Irmã Roberta Tremmarelli, secretária geral da Infância Missionária, padre Fernando Domingues, secretário geral da Obra de São Pedro Apóstolo, e padre Tadeusz Jan Nowak, secretário geral da Obra da Propagação da Fé. Os secretários puderam apresentar o carisma, a missão e os projetos desenvolvidos pelas Obras Pontifícias.

Representando Cabo Verde, padre José Mário Gonçalves, diretor nacional das POM, destaca que a formação tem contribuído na descoberta de um importante serviço da Igreja. “Estou a compreender muitas coisas novas e espero poder ajudar a Igreja de Cabo Verde, estando mais desperto com a missão, sentindo o pulsar da Igreja universal”, expressa o diretor.

Em sua primeira oportunidade de formação na cidade de Roma, o seminarista brasileiro João Luiz da Silva, da arquidiocese de Mariana (MG), destaca que o conteúdo tem sido enriquecedor, trazendo muitos elementos da missiologia que estão contribuindo para sua formação acadêmica e espiritualidade missionária. “A experiência de estar em contato com pessoas de outros países enriquece o conteúdo trabalhado, vivendo uma missão intercultural”, ressalta o seminarista.

Secretários gerais Além do seminarista João Luiz, do Brasil participam ainda, o padre Maurício da Silva Jardim, diretor das POM; padre Badacer Neto, secretário nacional da Propagação da Fé; padre Antônio Niemiec, secretário da União Missionária; Irmã Patrícia Souza, secretária da IAM e o jornalista Fabrício Preto.

Na programação do curso está prevista a participação do grupo na audiência com o papa Francisco, nesta quarta, 31.

Temas abordados durante o curso: Missão e diálogo num mundo plurirreligioso; Missão intercultural: vivências e desafios; A espiritualidade missionária; Sem a Palavra não há missão; Que missão propõe a Igreja no pós-Vaticano II? Luzes e sombras da e na animação missionária; Maximum illud: A caminho do centenário; Missão nos novos povos arceópagos da cidade; Dimensão missionária das Igrejas locais; Igreja em saída na perspectiva ad gentes; Igreja e que missão? Mês missionário extraordinário outubro 2018; Missão como sentinelas da aurora: que futuro promete e prepara?

Fonte: POM

Chile: Papa abre nova investigação sobre caso de abusos sexuais e omissão de Bis

O Papa enviou ao Chile o arcebispo Charles Scicluna para analisar a situação do bispo Juan Barros, que está sendo acusado de ter encoberto os casos de abusos sexuais envolvendo a Igreja Católica naquele país.

A informação divulgada hoje pela sala de imprensa da Santa Sé, que informa que o arcebispo maltês, atual presidente do Colégio de Recursos para a Sessão Ordinária da Congregação para a Doutrina da Fé, “em matéria de grave delito” e em especial os casos de abusos sexuais a menores, seguiu para Santiago do Chile “a pedido de Francisco para receber novos depoimentos relativos a esta matéria”.

Na sua recente viagem ao Chile e ao Peru, o Papa argentino reafirmou a sua confiança no bispo de Osorno (Chile), D. Juan de la Cruz Barros, nomeado em janeiro de 2015 para o cargo.

Este prelado tem sido contestado pelo clero local e por outros setores da sociedade chilena por ter, alegadamente, encoberto um caso de abuso sexual cometido por um sacerdote.

Em causa está uma alegada proteção de D. Juan de la Cruz Barros ao padre Fernando Karadima, quem em 2011 foi sancionado pelo Vaticano, por causa de casos de abusos sexuais.

Francisco pediu “perdão” e expressou a sua “vergonha” pelo mal e sofrimento causado às vítimas e às suas famílias, com as quais esteve em Santiago.

O Papa mostrou-se ainda empenhado em acolher qualquer “evidência” que possa trazer nova luz para este caso.

Foi neste sentido que enviou agora para o Chile o arcebispo Charles Scicluna. Fonte: Catolicos

Retirada histórica cruz na Espanha, apesar da oposição dos fiéis [VÍDEO]

Apesar da oposição dos habitantes do povoado de Callosa de Segura, na cidade de Alicante (Espanha), as autoridades retiraram na madrugada de segunda-feira a cruz localizada na praça da igreja.

Esta cruz, erguida nos anos 1940, recordava as pessoas assassinadas no município durante a Guerra Civil, entre as quais havia dois sacerdotes.

A Plataforma de Defesa da Cruz defendia o caráter exclusivamente religioso da cruz, pois foram retiradas as inscrições que se referiam a José Antonio Primo de Rivera, fundador da Falange Espanhola, partido ao qual Francisco Franco pertencia.

No domingo, 28 de janeiro, um numeroso grupo de habitantes de Callosa de Segura se reuniu na praça da igreja para evitar a retirada e também para mostrar sua insatisfação com o prefeito da cidade, Francisco José Macià, que permitiu e liderou a remoção do símbolo religioso.

Os vizinhos de Callosa de Segura permaneceram durante 400 dias se revezando a fim de evitar que a cruz fosse retirada e em três ocasiões conseguiram evitar.

Algumas horas depois, por volta de meia noite, os policiais desocuparam a praça, mas dezenas de pessoas permaneceram próximas durante toda a noite. Duas pessoas foram presas por se recusarem a deixar o local.

Às 4h, começaram os trabalhos para a retirada da cruz e finalmente às 6h tanto a cruz como o pedestal de mármore branco foram retirados.

A Associação Espanhola ‘Abogados Cristianos’ informou em um comunicado que “apresentará uma queixa por prevaricação contra o prefeito de Callosa de Segura pela retirada da cruz da praça da igreja”.

No comunicado, o advogado encarregado do caso, Juan José Liarte, anunciou que “‘Abogados Cristianos’ vão perseguir os responsáveis ??pela retirada da cruz se conseguirmos provar que foi realizada ilegalmente” e afirmou que “denunciarão as responsabilidades pessoais e patrimoniais, mas também criminais”.

Polonia Castellanos, presidente de ‘Abogados Cristianos’, censurou o desempenho da justiça e, além disso, assegurou que essa retirada é “uma demonstração do ódio à cruz”.

Na quarta-feira passada, 24 de janeiro, a Câmara do Contencioso-Administrativo ignorou o pedido no qual ‘Abogados Crisstianos’ exigia uma série de medidas a fim de evitar a iminente destruição total ou parcial desta cruz. Entretanto, este organismo negou as medidas cautelares porque não tinha “urgência especial”.

Segundo informa ‘Actual’, a sala do Contencioso-Administrativo comprovou que a Câmara Municipal havia solicitado à Delegação do Governo um dispositivo para realizar a demolição.

A sala exigiu que a Câmara Municipal comunicasse a decisão se realizasse a demolição antes de 31 de janeiro de 2018, data prevista para a deliberação e resolução do procedimento.

O Conselho Municipal comunicou na sexta-feira passada a decisão de demolir a cruz e a sala não tomou nenhuma decisão ou ação a respeito.

Segundo assinala ‘Abogados Cristianos’, a retirada da cruz ocorreu, embora ainda haja processos judiciais pendentes.

Além disso, a Plataforma pela Defesa da Cruz, representada nos tribunais pela Associação ‘Abogados Cristianos’, assegura que solicitará novamente ao Tribunal Superior de Justiça de Valência “medidas cautelares a fim de manter o que resta da cruz e, se a justiça lhe der o direito, restituirá o monumento em seu lugar o mais rápido possível”.

Lei da Memória Histórica

A Lei da Memória Histórica foi aprovada em 2007 e estabelece medidas em favor de quem sofreu perseguição ou violência durante a guerra civil e a ditadura de Francisco Franco, depois da Guerra Civil.

Entre estas medidas está a retirada de monumentos, símbolos ou nomes de lugares públicos relacionados à Guerra Civil e à ditadura. Trata-se de uma lei controversa porque não favorece a reconciliação dos espanhóis.

Entretanto, os monumentos da Igreja Católica estão fora desta lei, algo que em sua aplicação real não foi respeitado, como no caso da cruz de Callosa de Segura.

Em outras ocasiões, os habitantes de Callosa de Segura declararam que a cruz localizada na Praça da Igreja “fazia parte da identidade histórica, cultural e espiritual” e uma presença que “foi e é aceita pela maioria e popularmente aceita em toda a cidade”.

Fonte: ACIDigital

-----.

Bispos da Venezuela sobre adiamento das eleições: É um crime que clama ao céu

Os bispos da Conferência Episcopal Venezuelana (CEV) afirmaram que “é um verdadeiro crime que clama ao céu” adiantar as eleições nesse país em meio à grave situação de miséria e fome que vive a nação.

“É um absurdo ético e humano, um verdadeiro crime que clama ao céu, que em meio a uma situação de miséria, fome, falta de serviços, morte e desintegração nacional, privilegie-se um espetáculo de distração e alienação, em condições desiguais, contra todo o senso de equidade e serviço à população”, indicaram os bispos em comunicado divulgado na segunda-feira, 29 de janeiro.

A Assembleia Nacional Constituinte (ANC) emitiu um decreto em 23 de janeiro para adiantar as eleições que normalmente são realizadas em dezembro, uma medida que foi “aprovada por aclamação”, segundo indicou Delcy Rodríguez, presidente da Assembleia.

Depois da aprovação do decreto, o presidente da Venezuela, Nicolas Maduro pediu ao “Poder Eleitoral para definir a data imediatamente para acabar com isso logo, ganhar as eleições e começar a fazer uma grande e necessária revolução 2018. Vamos acabar com isso de uma vez por todas”.

Maduro disse que as eleições serão realizadas com ou sem oposição.

Em seu comunicado, os prelados assinalaram que, “na Democracia, a primeira responsabilidade de cada governante é atender às necessidades básicas das pessoas, que hoje infelizmente são obrigadas a passar fome, a não contar com os serviços mínimos indispensáveis para a vida, em algumas ocasiões até morrer, e em outras, emigrar diante da necessidade de sobrevivência”.

Após recordar que o povo é que garante a soberania “e não uma instância falsa”, os bispos ressaltaram que para isso é necessário “instituições do Estado que respeitem a vontade do povo”.

“Além disso, devemos recordar que, se realmente vivemos em uma democracia, a instituição eleitoral – CNE – deve manter a sua autonomia e servir ao povo eleitor”, acrescentaram.

De acordo com a BBC, não se sabe qual candidato da oposição poderia apresentar-se, pois os principais líderes, Henrique Capriles e Leopoldo López, estão inabilitados.

O adiamento das eleições foi rejeitado pela oposição venezuelana e pelo Grupo de Lima, que reúne representantes de 14 países da América.

O chanceler chileno Heraldo Muñoz, leu um comunicado a respeito, o qual indica que “esta decisão impossibilita a realização das eleições presidenciais democráticas, transparentes e credíveis”.

No comunicado divulgado na segunda-feira, os bispos afirmaram que “a liderança política deve assumir com responsabilidade a situação difícil: a comunidade internacional declarou abertamente sua convicção de que a ação do governo é inaceitável. A liderança dos partidos políticos tem sido, muitas vezes, deficiente e incoerente”.

“Devem abrir-se a buscar um consenso com os diferentes setores da sociedade, pois uma condição essencial é reconhecer e conseguir uma unidade política que vá muito além das alianças eleitorais”, continuaram.

Do mesmo modo, reiteraram o que expressaram em 12 de janeiro: “A Assembleia Nacional Constituinte é inconstitucional e ilegítima em sua origem e desempenho. Em vez de escrever uma nova Constituição, pretende tornar-se um suprapoder com funções executivas e judiciais”.

Ao concluir, os bispos da CEV destacaram que “a situação e o momento que os venezuelanos enfrentam ante esta crise global, ‘requer uma grande esperança junto com ações concretas que contribuam a fim de melhorar as condições de vida, dignificando as pessoas e fortalecendo as famílias e as comunidades às quais pertencemos’. Nós estamos dispostos a colaborar para que encontremos o rumo de uma Venezuela fraterna e de todos”.

“Que o Espírito nos ilumine e nos fortaleça para servir o nosso povo”, concluíram.

Fonte: ACIDigital

Do dia 29/01/18

“14º Intereclesial: patrimônio bíblico, eclesial e teológico da Igreja no Brasil”, diz carta final

Na reflexão da palavra, dirigida aos participantes da cerimônia de encerramento do 14º Intereclesial das CEBs o arcebispo de Londrina (PR), dom Geremias Steinmetz, de 52 anos, disse às mais de 5,5 mil pessoas que lotaram o ginásio Moringão: “Conseguimos trabalhar com tranquilidade porque vocês fizeram” e acrescentou: “Depois de termos trabalhado bastante, colocamos tudo nas mãos

da Trindade”. O bispo ainda reforçou que “o anúncio do Reino de Deus é uma boa nova. A carteira de identidade de Jesus é o que ele faz e diz”.

Durante o evento, os 60 bispos presentes, leram a “Carta dos Bispos presentes no 14º Intereclesial de Comunidades Eclesiais de Base” (veja a íntegra abaixo). No documento, os pastores reafirmam que o tema do Intereclesial, na forma que foi tratado, expressa sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e com a mensagem do Papa Francisco dirigida a esse encontro, desejando “que as Comunidades Eclesiais de Base possam ser, na sociedade e Nação brasileira, um instrumento de evangelização e de promoção da pessoa humana”.

Os religiosos disseram sentir, forte em seus corações, o apelo de Deus para “continuarmos acompanhando, avaliando e apoiando o desenvolvimento das CEBs, com o compromisso de sermos, em comunhão com Cristo, uma Igreja misericordiosa, profética e missionária, dedicada à formação, especialmente de cristãos leigos e leigas, como sujeitos na vida eclesial e social”, (cf. doc. 105 da CNBB).

No documento, eles suplicaram a Deus que no Ano Nacional do Laicato, em processo em toda a Igreja no Brasil, que estamos realizando, “que o protagonismo laical vivenciado no processo desse encontro, possa se manifestar ainda mais intenso em todas as situações desafiadoras de nosso país, especialmente do mundo urbano, nas quais as CEBs se fazem presentes e atuam, anunciando a ‘alegria do Evangelho’”.

Ao final da celebração, os londrinenses repassaram aos delegados de Rondonópolis, sede do próximo intereclesial, em 2022, a cruz de madeira, ícone do encontro – uma forma de dizer: “Deus os abençoe nesta jornada”. O arcebispo de Brasília, cardeal Sergio da Rocha, falou em entrevista à imprensa, por ocasião do encontro, disse que as “CEBs não é um movimento nem uma pastoral, mas é um modo desejado e gerado no Concílio Vaticano II”.

CARTA DOS BISPOS PRESENTES NO 14º INTERECLESIAL DAS COMUNIDADES ECLESIAIS DE BASE

Nós, 60 bispos presentes no 14º Intereclesial das CEBs, em Londrina – PR, de 23 a 27 de janeiro de 2018, dirigimo-nos a nossos irmãos e irmãs de fé, para testemunhar a alegria que brota de nossos corações de pastores, por esse encontro que congregou 3.300 delegados e delegadas de Arquidioceses, Dioceses e Prelazias do Brasil, bem como convidados de outras igrejas, religiões e entidades, inclusive de outros países.

O tema desse Intereclesial, “CEBs e os desafios no Mundo Urbano”, e seu lema, “Eu vi ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” (Ex 3,7), na forma que foram tratados, expressam sintonia com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil e com a mensagem do Papa Francisco dirigida a esse encontro, desejando “que as Comunidades Eclesiais de Base possam ser, na sociedade e Nação brasileira, um instrumento de evangelização e de promoção da pessoa humana”.

Nesse encontro, conduzido com zelo pastoral pela Ampliada Nacional das CEBs e pela Arquidiocese de Londrina que, cordialmente, o acolheu, testemunhamos a espiritualidade e a vitalidade das CEBs, manifestadas nos momentos vibrantes de oração e celebração. Sentimos pulsar muito forte em nossos corações o apelo de Deus para continuarmos acompanhando, avaliando e apoiando o desenvolvimento das CEBs, com o compromisso de sermos, em comunhão com Cristo, uma Igreja misericordiosa, profética e missionária, dedicada à formação, especialmente de cristãos leigos e leigas, como sujeitos na vida eclesial e social (cf. doc. 105 da CNBB).

Louvamos e bendizemos a Deus pelos testemunhos de vida cristã partilhados no 14º Intereclesial, que sinalizam a força do seu Reino em meio à crise profunda da sociedade brasileira. No espírito do Ano Nacional do Laicato que estamos realizando, suplicamos a Deus que o protagonismo laical vivenciado no processo desse encontro, possa se manifestar ainda mais intenso em todas as situações desafiadoras de nosso país, especialmente do mundo urbano, nas quais as CEBs se fazem presentes e atuam, anunciando a “alegria do Evangelho”.

Encorajamos os participantes do Intereclesial, com o apoio, sobretudo de ministros ordenados e membros da vida religiosa, a difundirem amplamente as ações sinalizadas por esse encontro e a “grande esperança”, por ele revitalizada de tornar nossa sociedade mais solidária, justa e saudável, contando com a bênção de Deus e a proteção de nossa mãe, Maria.

Londrina, 27 de janeiro de 2018.

Em nome de todos os bispos presentes:

Dom Severino Clasen, OFM
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato
Dom Guilherme Antônio Werlang, MSF
Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Social Transformadora
Dom Geremias Steinmetz
Arcebispo da Arquidiocese de Londrina – PR

Carta do 14º Intereclesial de CEBs do Brasil

Tema: CEBs e os desafios do mundo urbano.

Lema: “Eu vi e ouvi os clamores do meu povo e desci para libertá-lo” (Ex 3,7).

Nós, os 3.300 delegados e delegadas, participantes do 14º Encontro Intereclesial de CEBs, nos dias 23 a 27 de janeiro de 2018, na Arquidiocese de Londrina – PR, partilhamos com nossas comunidades a valiosa experiência vivenciada neste encontro. Construimos o Intereclesial, patrimônio bíblico, teológico e eclesial da Igreja no Brasil, com representantes das comunidades católicas e de outras Igrejas Cristãs, de povos originários e tradicionais de todas as regiões do nosso País, da América Latina e da Europa.

Diante dos clamores e desafios apresentados, fizemos a experiência de Moisés na sarça ardente, ao ser desafiado por Javé, o Deus libertador, que viu, ouviu e, ao descer, o enviou para libertar o seu povo do sistema de escravidão que aprisiona os corpos e coloniza as mentes.

Na vivência de uma Igreja em saída, como cristãos leigos e leigas, padres, religiosos, religiosas, diáconos, pastores e pastoras, bispos, lideranças de povos originários e tradicionais, nos colocamos numa postura de diálogo, em que cada pessoa tem algo a aprender com a outras e todas à escuta do ‘Espírito da verdade’ (Jo 14,17) procuramos conhecer o que Ele ‘diz às igrejas’ hoje (Ap 2,7).

Partilhamos alguns destes clamores que esta escuta nos proporcionou, deixando-nos inquietos, desinstalados, conscientes de que eles ecoam com a mesma intensidade no coração de tantas pessoas de boa vontade. Sabemos que o primeiro nível da escuta deve acontecer nas bases da Igreja, portanto, na comunidade que é o “o primeiro e fundamental núcleo eclesial (...) célula inicial da estrutura eclesial, foco de evangelização e fator primordial da promoção humana (...)” (Medellín, 15, 1a).

Reafirmamos nosso compromisso com uma Igreja da escuta e do diálogo. Queremos colaborar para que todos os organismos de serviços pastorais permaneçam conectados com a base e partam das pessoas, sobretudo, dos pobres e excluídos, dos desafios de cada dia e de seus clamores. Assim nos tornaremos uma Igreja em saída.

As CEBs continuam sendo um “sinal da vitalidade da Igreja” (RM 51). Os discípulos e discípulas de Cristo nelas se reúnem na escuta e na partilha da Palavra de Deus. Buscam relações mais fraternas, igualitárias e inclusivas. Superam a cultura machista e o clericalismo. Celebram os mistérios cristãos e assumem o compromisso de transformação da sociedade e defesa da criação, a nossa casa comum.

As mudanças culturais, os desafios e clamores da sociedade globalizada e da cultura urbana, o desmonte das estruturas democráticas em nosso País, a perda dos direitos civis e sociais e a degradação da dignidade humana e da criação levam as CEBs a assumirem os seguintes compromissos:

- Transmitir às novas gerações as experiências e os valores das gerações anteriores;
- Promover a cultura da vida;
- Tornar-se uma Igreja de comunidades em rede, com novos ministérios, que inclua a mulher em sua plena dignidade eclesial;
- Incentivar o protagonismo das juventudes e combater o seu extermínio;
- Apoiar as lutas dos povos indígenas, da população negra e quilombola, dos pescadores artesanais, da população em situação de rua, dos migrantes e refugiados, da população carcerária, das crianças e dos idosos por cidadania plena;
- Cobrar políticas públicas de inclusão social, participar de conselhos de cidadania, promover a democracia direta e participativa e a autodeterminação dos povos;
- Promover práticas de economia popular, solidária e sustentável;
- Reafirmar a vocação política dos cristãos e cristãs;
- Fortalecer a campanha pela auditoria da dívida pública, da reforma política e do controle sobre o poder judiciário.

Nunca podemos esquecer de que as comunidades cristãs nasceram no meio dos pobres, como um grito de esperança e lugar de relações igualitárias e inclusivas.

À Igreja que está em Londrina e, que, solidária e afetuosamente nos acolheu, nossa eterna gratidão.

Ao Papa Francisco que, com seu testemunho evangélico, nos desafia a nos tornarmos, cada vez mais, uma Igreja pobre e dos pobres, nosso apoio fraterno e oração.

Pedimos as bênçãos de Nossa Senhora do Rocio, padroeira do Estado do Paraná, para a diocese de Rondonópolis-MT, que acolherá o 15º Intereclesial, em 2022, e para as comunidades que prossigam em caminhada, colocando os pés nas pegadas de Jesus de Nazaré.

Londrina, PR, 27 de janeiro de 2018.

Papa Francisco: contribuição dos estudos eclesiológicos para uma Igreja em saída missionária

Publicada a Constituição Apostólica "Veritatis gaudium" do Papa acerca das Universidades e Faculdades eclesiológicas. Francisco promove a renovação dos estudos católicos rumo a uma corajosa revolução cultural à luz da Tradição.

“A alegria da verdade é expressão do desejo ardente que traz inquieto o coração de cada ser humano enquanto não encontra, habita e partilha com todos a Luz de Deus”: assim tem início a Constituição Apostólica *Veritatis gaudium* do Papa Francisco acerca das Universidade e as Faculdades eclesiológicas, publicada esta segunda-feira (29/01).

Síntese Veritatis gaudium

“A verdade não é uma ideia abstrata, mas é Jesus, o Verbo de Deus, em quem está a Vida que é a Luz dos homens”, ressalta o texto, e “esta é a alegria que a Igreja, instada por Jesus, deve testemunhar e anunciar, sem interrupção e com uma paixão sempre nova, na sua missão”.

Renovação corajosa dos estudos eclesiológicos

No transformado contexto sociocultural a nível planetário, caracterizado por uma crise antropológica e socio-ambiental, o Santo Padre considera “urgente” uma “renovação sápie e corajosa” dos estudos eclesiológicos, por uma mais incisiva missão nesta nova época da história como programaticamente proposta “na Evangelii gaudium”.

Universidades católicas por uma Igreja em saída

Partindo da exigência prioritária da transformação missionária de uma Igreja “em saída” que deve envolver todo o Povo de Deus, o Pontífice evidencia que hoje os estudos eclesiológicos “não são somente chamados a oferecer lugares e percursos de formação qualificada dos presbíteros, das pessoas de vida consagrada e dos leigos engajados, mas constituem uma espécie de providencial laboratório cultural no qual a Igreja faz exercício da interpretação performativa da realidade que brota do evento de Jesus Cristo e que se alimenta dos dons da Sabedoria e da Ciência dos quais o Espírito Santo enriquece em várias formas todo o Povo de Deus: do *sensus fidei fidelium* ao magistério dos Pastores, do carisma dos profetas ao dos doutos e dos teólogos.

Revolução cultural à luz da Tradição

Trata-se de realizar uma mudança radical de paradigma, aliás, “uma corajosa revolução cultural” em que a rede mundial das Universidades e Faculdades eclesiológicas é chamada a levar a decisiva contribuição do fermento, do sal e da luz do Evangelho de Jesus Cristo e da Tradição viva da Igreja sempre aberta a novos cenários e a novas propostas, afirma Francisco.

Torna-se hoje cada vez mais evidente que “é necessária uma verdadeira hermenêutica evangélica para compreender melhor a vida, o mundo, os homens; não de uma síntese, mas de uma atmosfera espiritual de investigação e certeza fundamentada nas verdades da razão e da fé. A filosofia e a teologia permitem adquirir as convicções que consolidam e fortalecem o intelecto e iluminam a vontade... mas tudo isto só será fecundo, se for feito com a mente aberta e de joelhos”, afirma o Papa.

“O teólogo que se compraz com o seu pensamento completo e concluído é um medíocre. O bom teólogo e filósofo mantém um pensamento aberto, ou seja, incompleto, sempre aberto ao *maius* de Deus e da Verdade, sempre em fase de desenvolvimento.

Descobrir Deus em cada homem

O Santo Padre indica 4 critérios de fundo para uma renovação e um relançamento da contribuição dos estudos eclesiológicos para uma Igreja em saída missionária: Antes de mais nada, critério prioritário e permanente é a contemplação e a introdução espiritual, intelectual e existencial no coração do querigma, ou seja, da feliz notícia, sempre nova e fascinante, do Evangelho de Jesus, “que cada vez mais e melhor se vai fazendo carne»” na vida da Igreja e da humanidade.

Daí brota aquela fraternidade universal “que sabe ver a grandeza sagrada do próximo, que sabe descobrir Deus em cada ser humano, que sabe tolerar as moléstias da convivência agarrando-se ao amor de Deus, que sabe abrir o coração ao amor divino para procurar a felicidade dos outros como a procura o seu Pai bom”.

Daí o imperativo a escutar no coração e fazer ressoar na mente o clamor dos pobres e da terra, para tornar concreta a “dimensão social da evangelização” como parte integrante da missão da Igreja: porque “Deus, em Cristo, não redime somente a pessoa individual, mas também as relações sociais entre os homens”.

Diálogo com crentes e não crentes

Um segundo critério inspirador é o diálogo sem reservas: não como mera atitude tática, mas como exigência intrínseca para fazer experiência comunitária da alegria da Verdade e aprofundar o seu significado e implicações práticas. O que o Evangelho e a doutrina da Igreja estão atualmente chamados a promover, em generosa e franca sinergia com todas as instâncias positivas que fermentam o crescimento da consciência humana universal, é uma autêntica cultura do encontro, antes – bem se poderia dizer – uma cultura do encontro entre todas as culturas autênticas e vitais, graças a um intercâmbio recíproco dos respetivos dons no espaço de luz desvendado pelo amor de Deus para todas as suas criaturas.

Unidade do saber diante de um pluralismo incerto e fragmentado

O terceiro critério fundamental é “a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade exercidas com sabedoria e criatividade à luz da Revelação”, segundo o princípio vital e intelectual da unidade do saber”, e isso também em relação ao fragmentado e não raro desintegrado panorama hodierno dos estudos universitários e ao pluralismo incerto, conflitual ou relativista, das convicções e das opções culturais.

O Papa cita Bento XVI quando na *Caritas in veritate* afirma que hoje há “uma carência de sabedoria, de reflexão, de pensamento capaz de realizar uma síntese orientadora». Joga-se aqui, especificamente, a missão que está confiada ao sistema dos estudos eclesiásticos” a fim de que tenham uma “efetiva relevância cultural e humanizadora”.

Criar rede

O quarto e último critério diz respeito à necessidade urgente de “criar rede” entre as várias instituições que, em todas as partes do mundo, cultivam e promovem os estudos eclesiásticos, ativando decididamente as oportunas sinergias também com as instituições acadêmicas dos diferentes países e com as que se inspiram nas várias tradições culturais e religiosas, “dando vida simultaneamente a centros especializados de investigação com a finalidade de estudar os problemas de grandeza epocal que hoje investem a humanidade, chegando a propor pistas oportunas e realistas de resolução”.

Relançar a pesquisa

Ademais, Francisco afirma a grande exigência de dar um novo impulso à pesquisa científica em nossas Universidades e Faculdades eclesiásticas. Os estudos eclesiásticos não podem limitar-se a transferir conhecimentos, competências, experiências aos homens e às mulheres de nosso tempo, desejosos de crescer em sua consciência cristã, mas devem adquirir a urgente tarefa de elaborar instrumentos intelectuais capazes de propor-se como paradigmas de ação e de pensamento, úteis ao anúncio num mundo marcado pelo pluralismo ético-religioso.

Teologia viva na fronteira

A teologia e a cultura de inspiração cristã estiveram à altura da sua missão quando souberam, de forma arriscada e fiel, viver na fronteira. O desafio de hoje é “um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração” também para as Universidades e as Faculdades eclesiásticas.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa: antissemitismo e o vírus da indiferença

Francisco deplora novamente as violências contra os judeus e aponta a formação dos jovens para combater o "vírus da indiferença".

O Papa Francisco começou sua série de audiências esta segunda-feira recebendo os participantes da Conferência Internacional sobre a responsabilidade dos Estados, Instituições e Indivíduos na luta ao antissemitismo e aos crimes cometidos ao ódio antissemita.

Aos cerca de 150 presentes, Francisco destacou uma palavra: responsabilidade. “Ser responsáveis significa ser capazes de responder”, afirmou o Papa, apontando não só o ódio como inimigo contra o qual lutar, mas também a indiferença, que paralisa e impede de fazer o que é justo.

“Não me canso de repetir que a indiferença é um vírus que contagia perigosamente os nossos tempos – tempos em que estamos mais conectados, mas sempre menos atentos aos outros.” A indiferença, prosseguiu, produz desespero e silêncio.

“ *Recordo este silêncio ensurdecedor na minha visita a Auschwitz-Birkenau: um silêncio inquietante, que deixa espaço somente às lágrimas, à oração e ao pedido de perdão.* ”

Como vacina contra o vírus da indiferença, Francisco propõe a lembrança dos fatos passados, não somente com a mente, mas do profundo da alma:

“Para recuperar a nossa humanidade, para recuperar uma compreensão humana da realidade e superar muitas deploráveis formas de apatia pelo próximo, é preciso esta memória, esta capacidade de envolver-nos juntos ao recordar. A memória é a chave de acesso ao futuro”.

A nossa história, disse ainda o Papa, ou será juntos ou não será. Rumo a um novo amanhecer, a Igreja deseja estender a sua mão. Deseja recordar e caminhar juntos. Citando a Declaração conciliar *Nostra Aetate*, Francisco reafirma que a Igreja deplora os ódios, as perseguições e todas as manifestações de antissemitismo contra os hebreus em todos os tempos.

“Queridos amigos, ajudemo-nos reciprocamente a fazer fermentar uma cultura da responsabilidade, da memória e da proximidade, e a estabelecer uma aliança contra a indiferença.”

Neste esforço, mais importante do que a informação, é a formação, disse o Papa. “É urgente educar as jovens gerações. Para preparar um futuro realmente humano não é suficiente refutar o mal, mas é preciso construir juntos o bem.” Fonte: Rádio Vaticano

Papa propõe 'catecumenato matrimonial' para noivos

A sugestão aos membros do Tribunal Eclesiástico da Rota Romana: um itinerário indispensável para que jovens e casais revivam a sua consciência cristã amparada pela graça dos dois sacramentos: batismo e matrimônio

Os Sínodos sobre a família e a Exortação *Amoris Laetitia* nasceram da necessidade de ouvir aqueles fiéis que haviam silenciado suas consciências e depois reencontraram um caminho para ver um pouco de ‘luz’.

Foi o que disse o **Papa** na audiência aos membros do Tribunal da Rota Romana, que estão inaugurando o Ano Judiciário 2018.

Conscientização

O discurso do **Papa** teve como ponto central a consciência: seja nos casos dos quais os juízes se ocupam, como na vida das pessoas dos quais são protagonistas. As atividades dos Tribunais Eclesiásticos, seu empenho em causas de nulidade matrimonial e em geral, a pastoral familiar da Igreja – acrescentou **Francisco** – se expressam também como ‘ministério da paz das consciências e devem ser exercidos com toda a consciência’.

Catecumenato matrimonial

O **Papa** recomendou também o esforço de um ‘catecumenato matrimonial visto como itinerário indispensável para que jovens e casais revivam a sua consciência cristã amparada pela graça dos dois sacramentos: batismo e matrimônio’.

Todavia, quando a vida conjugal encontra em seu caminho graves obstáculos e fica ferida, chegando a pedir ajuda ao Tribunal, é preciso que o exercício da consciência sirva para evitar o risco de que de ‘o exercício da justiça seja reduzido a um simples processo burocrático’:

“ *Se os Tribunais Eclesiásticos caíssem nesta tentação, trairiam a consciência cristã* ”

Francisco explicou ainda que esta é a razão pela qual estabeleceu que nos processos breves seja o próprio bispo diocesano a julgar a primeira instância dos casos de nulidade matrimonial.

Neste sentido, o Pontífice pediu aos membros da Rota que evitem o risco que ‘à consciência dos fiéis com dificuldades no matrimônio seja negado um caminho de graça’.

Fonte: Rádio Vaticano

Vocações sacerdotais em aumento em Bangladesh

O Seminário Menor de St John na Diocese de Sylhet (nordeste do país), recém aberto, tem capacidade para receber 60 seminaristas.

Continua a crescer o número de vocações religiosas em áreas tribais de Bangladesh, onde nos dias passados foi aberto um Seminário na Diocese de Sylhet (nordeste do país).

Trata-se do Seminário Menor de St John, financiado pela Diocese coreana de Swon, com capacidade para receber 60 seminaristas.

Atualmente são 22 os jovens aspirantes ao sacerdócio, para difundir a mensagem cristã no país e no mundo.

“Para os seminaristas – enfatiza o bispo de Sylhet, Dom Bijoy Nicephorus D’Cruze – será uma grande oportunidade pregar o Evangelho nesta área”.

Incentivar as vocações

Para fazer compreender melhor aos jovens a vida sacerdotal, a Igreja em Bangladesh promove há alguns anos diversas iniciativas, que envolvem todas as dioceses do país.

O objetivo é informar os jovens no que consiste a vida religiosa e sacerdotal, o que se faz e como se serve.

Sacerdotes e bispos encorajam todos a seguir este percurso, e eventos similares têm tido uma excelente resposta, tanto que os seminaristas, entre as populações tribais, estão em contínuo aumento.

Mais sacerdotes para a obra

A cerimônia de inauguração do Seminário Menor de St John, realizou-se na presença do arcebispo George Kocherry, núncio apostólico em Bangladesh.

Centenas de fiéis católicos participaram, além de Dom D’Cruze, 22 sacerdotes e cerca de 30 religiosas.

Para o país de maioria islâmica, a abertura de um novo seminário representa um evento muito significativo. Demonstra, de fato, que em Bangladesh as vocações estão em aumento, na contramão da tendência do que ocorre no mundo ocidental.

“Precedentemente – explicou à Asianews padre Lawrence Toppo, novo reitor do Seminário – os nossos jovens entravam no Seminário Menor de Bandhura (Daca), a cerca de 300 km de distância”.

“Podíamos enviar somente cinco jovens, agora, pelo contrário, podemos acolher até 15 jovens a cada ano. No futuro teremos mais sacerdotes que trabalharão para pregar a mensagem divina”.

Contato com famílias de origem

“Na diocese de sylhet – sublinhou Dom D’Cruze – cerca de 98% dos católicos é de origem tribal e vive em condições de extrema necessidade. Para os tribais é difícil sobreviver em Daca, porque têm língua e cultura diferentes”.

“Ademais – acrescenta - Sylhet é muito distante da capital. Muitos pais não têm dinheiro suficiente para mandar os próprios filhos estudar. Agora será mais fácil para eles frequentar o seminário, e uma vez ao mês os parentes poderão visitá-los. Os jovens, assim, permanecerão em contato com suas famílias”.

“Espero que este seminário tenha grande impacto na comunidade” – disse o prelado - que a cada ano participa ativamente no financiamento de seminários e de escolas de formação católica.

Doadores

A construção do novo seminário, de fato, foi possível graças ao financiamento da Diocese de Suwon, na Coreia do Sul, da Santa Sé e de algumas doações locais.

Na Diocese de Sylhet trabalham 16 sacerdotes e trinta irmãs. Os primeiros católicos a chegarem no local, há 60 anos, foram missionários oblatos de Maria Imaculada (Omi). Hoje os católicos são mais de 19 mil.

Local propulsor de toda a Diocese

Para Dom D’Cruze, o Seminário St John representa “o coração de uma Diocese. Aqui os jovens vem para se preparar para trabalhar para Deus”.

A Diocese foi ereta em 2011. “Quando iniciamos – recordou o bispo – recebemos o mandato papal para construir o nosso seminário. Hoje, finalmente, o concluímos. Será o lugar propulsor da diocese e graças à sua atividade, a Igreja local dará ainda mais sacerdotes”.

Presença católica no país

Em todo o Bangladesh existem 51 institutos religiosos, entre seminários e casas de formação, e atuam mais de 300 sacerdotes e mais de 1.100 religiosas.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

800 anos da Ordem das Mercês e os Padres Mercedários no Brasil

Missionários da primeira hora em vários países da América Latina – com os franciscanos, dominicanos e jesuítas –, os mercedários desempenharam papel importante na evangelização de nossos povos, tendo chegado ao Brasil em 1639.

Amigo ouvinte, a edição de hoje do quadro “O Brasil na Missão Continental” dedica este espaço à presença dos **Padres Mercedários no Brasil**, cujo instituto, a Ordem da Bem-Aventurada Virgem Maria das Mercês, está celebrando 800 anos. Para a ocasião o Papa Francisco enviou uma mensagem ao Padre Geral da Ordem, Pe. Frei Juan Carlos Saavera Lucho.

Padres Mercedários no Brasil desde 1639

Missionários da primeira hora em vários países da América Latina – com os franciscanos, dominicanos e jesuítas –, os mercedários desempenharam papel importante na evangelização de nossos povos, **tendo chegado ao Brasil em 1639**.

Nesta edição, o **Conselheiro Geral da Ordem das Mercês, Pe. Frei Reginaldo Roberto Luiz**, nos fala sobre a presença hoje dos Mercedários no Brasil. Antes porém, atém-se aos eventos que marcaram o início do **Ano Jubilar** por estes 800 anos (ouça na íntegra clicando acima).

Fonte: Rádio Vaticano.

Brasil doará R\$ 800 mil para Basílica da Natividade

O governo brasileiro aprovou a doação de R\$ 792 mil para a reconstrução da Basílica da Natividade, localizada em Belém, na Palestina. As informações são do Itamaraty. Como o presidente Michel Temer se encontrava no Fórum Mundial de Davos, a medida foi assinada por Rodrigo Maia, presidente da Câmara dos Deputados, na quinta-feira (25).

A iniciativa faz parte de um projeto do governo palestino e das três Igrejas que administram o local - Greco-Ortodoxa, Católica e Armênia - sob coordenação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) e, tem fins de restauração do monumento.

Além do Brasil, países como Itália, Espanha, Chile e Turquia participam do projeto, além de entidades palestinas. Desde o lançamento do programa, em 2008, já foram arrecadados US\$ 10 milhões. Com a renda, foi possível realizar as obras do teto, janelas e outras partes das fachadas.

Já a verba que parte do Brasil, deverá ser utilizada para o reparo das colunas e mosaicos. A Basílica da Natividade fica no local onde acredita-se que Jesus Cristo nasceu e é datada dos anos 300. Desde então, o monumento sofreu diversos ataques, além de incêndios. Fonte; Catolicos.

Secretário de Estado do Vaticano envia carta à Cúpula da União Africana

Pietro Parolin enalteceu os esforços dos países para se reunirem, sobretudo por conta dos avanços em diversos acordos

O Secretário de Estado do Vaticano, Cardeal Pietro Parolin, enviou uma carta aos líderes políticos que estão reunidos em Addis Abeba, de 27 a 29 de janeiro, durante a 30ª Cúpula da União Africana. Este encontro tem como principal objetivo reunir líderes para debater questões vitais para o progresso e a prosperidade do continente africano, tais como a erradicação da fome e a promoção da nutrição.

“Como formas de erradicar a fome no continente africano, estamos cientes de que o ‘Compromisso para acabar com a fome até 2025’ está determinado, entre outras coisas, pelas mudanças climáticas e seus efeitos sobre as atividades agrícolas, bem como pelo aumento de conflitos que desestabilizam grandes áreas do continente. Devemos nos perguntar, no entanto, qual o papel que a falta de solidariedade desempenha nesta trágica situação, em que milhões de vidas estão em jogo”, afirmou o cardeal na carta enviada.

Este programa mencionado pelo Cardeal Parolin, “Compromisso para acabar com a fome até 2025”, tem como principal objetivo eliminar a fome na África até o ano de 2025. O atual encontro é uma continuação da conferência realizada em 2013, também em Adis Abeba, e reúne personalidades e órgãos de alto nível, como o Secretário-Geral da ONU, Antonio Guterres, o Primeiro-Ministro da Etiópia, Hailermariam Desalegn, e os líderes do Banco Africano de Desenvolvimento (AfDB, sigla em inglês), a Aliança para uma Revolução Verde na África (AGRA, sigla em inglês), o Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), entre muitos outros.

“A crescente dificuldade na África requer foco e cooperação renovados com relação a estas pessoas que, por inúmeras razões, não conseguem satisfazer suas necessidades humanas básicas”,

salientou Cardeal Parolin. “A dignidade de cada pessoa humana exige que as barreiras dessas necessidades sejam superadas por meio da determinação de todas as pessoas, em particular no que diz respeito aos princípios da justiça distributiva, para alocar recursos pelas estratégias e projetos adequados”, reiterou.

Ainda de acordo com Parolin, o Papa Francisco encoraja que a Declaração de Malabo sobre Crescimento e Transformação Agrícolas Acelerados para a Prosperidade Compartilhada e Meios de Subsistência Melhorados, documento proposto em 2013 que visa a melhoria nos meios de subsistência da África, seja posto em prática para assegurar o fim da fome no continente. “Este acordo inspirou um vigoroso apelo a uma ação renovada para libertar os povos africanos da ameaça de fome por meio da atividade agrícola e da produção de alimentos em todos os países e por uma cooperação eficiente entre todos os governos africanos e organizações intergovernamentais”, disse.

Por fim, o cardeal ressaltou o quanto o Papa espera que este encontro seja próspero e traga resoluções efetivas para o fim da fome que assola o país. “O Papa Francisco pede a Deus que abençoe o trabalho a todos aqueles que promovem o desenvolvimento e que reúnem esforços para erradicar a fome e a pobreza na África, e reza para que cada homem, mulher e criança será verdadeiramente beneficiada dos recursos abundantes da criação”.

Fonte: Canção Nova.

Paquistão: O país onde a fé cristã resiste e espera por entre «muros e arame farpado»

Arcebispo de Lahore denunciou em Portugal cultura de «morte» contra quem é «diferente» que subsiste no seu país

O arcebispo de Lahore está em Portugal com a Fundação Ajuda a Igreja que Sofre, e falou hoje à Agência ECCLESIA sobre a violência contra os cristãos no Paquistão, que voltou a crescer nas últimas semanas.

D. Sebastian Shaw lamenta que no seu país, de maioria muçulmana, subsista uma cultura de “morte” contra quem é “diferente”.

Algo que ficou bem patente na última quadra natalícia, em dezembro, quando um atentado contra uma igreja cristã metodista em Quetta provocou 9 mortos e mais de meia centena de feridos.

Outro ataque em fevereiro de 2017, já tinha provocado mais de 130 mortos e 40 feridos.

Devido a este contexto de permanente insegurança, muitas missas foram celebradas em igrejas envoltas em “muros de proteção”, “arame farpado” e equipadas com “câmaras de vigilância”.

“Temos de estar em alerta permanente, porque estes grupos vão e vêm, como num jogo do gato e do rato. Viver neste ambiente é muito difícil”, sustenta o arcebispo de Lahore.

No entanto, os cristãos no Paquistão continuam empenhados na sua fé e convictos de que um dia o ódio, as armas, as bombas, vão dar lugar ao diálogo e à paz.

“Eu digo sempre às minhas comunidades ‘vocês são a luz’, Jesus disse que os cristãos são a luz do mundo. E quando somos luz temos uma missão a desempenhar”, conta o bispo paquistanês, que aponta ainda duas máximas que procura transmitir sempre às pessoas: “não ao medo, e não à violência”.

“As pessoas perguntam-me depois o que devem fazer. E eu lembro-lhes que Jesus deixou-nos o que fazer. Ele disse abençoados sejam os que constroem a paz. E só quando estamos em paz é que podemos partilhar a paz”, sustentou D. Sebastian Shaw.

Um dos principais focos de violência contra os cristãos no Paquistão tem sido a chamada “lei da blasfêmia”, através da qual muitos fiéis foram presos e condenados à morte por alegadamente atentarem contra o nome de Maomé.

O caso mais mediático é o de Asia Bibi, uma mulher que está encarcerada há vários anos e que tem visto o seu julgamento sucessivamente adiado.

“Muitas pessoas estão conscientes do uso incorreto desta lei. Nós dizemos ao Governo, e também aos nossos estudiosos, que não estamos contra a lei da blasfêmia. É uma lei e isso é bom. Mas o mau uso da lei tem de parar”, alerta o arcebispo de Lahore.

D. Sebastian Shaw participa esta tarde na apresentação do livro “A Cruz Escondida”, uma obra da Fundação Ajuda a Igreja que Sofre e do jornalista Paulo Aido, que reúne relatos de sofrimento mas também de esperança de dezenas de cristãos em vários países onde são perseguidos por causa da sua fé.

O arcebispo paquistanês destaca a importância do trabalho da organização católica, que através dos seus benfeitores consegue fazer com que o apoio chegue às pessoas e comunidades cristãs de todo o mundo.

Mesmo muitas vezes “sem ver” in loco os resultados desse apoio, “os beneficiários” das campanhas, “as ajudas continuam a chegar” e a “levantar” quem mais precisa, enaltece o responsável católico.

D. Sebastian Shaw espera que “quem quer que leia este livro possa ver a viagem de fé” que ali está contida, e que “aprenda também a caridade, a ser caridoso em dinheiro, em tempo e também na oração, em rezar por quem mais sofre”.

“Que ele sirva de luz e inspiração para muitas pessoas”, completa o arcebispo de Lahore.

O prefácio do livro ‘A Cruz Escondida’, apresentado esta segunda-feira, é assinado pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente. Fonte: Agência Ecclesia

Médicos queriam abortar Andrea Bocelli por sua deficiência, revela mãe

A mãe do famoso tenor italiano Andrea Bocelli revelou em uma entrevista a um canal de televisão que, quando estava grávida, os médicos recomendaram abortar o seu filho porque ele nasceria com uma doença congênita, entretanto, ela se recusou.

No programa ‘Domenica In’, transmitido pelo canal italiano Rai1, Edi Aringhieri, contou: “Cheguei ao hospital por causa de fortes problemas no meu ventre”.

“Recordo quando (os médicos) me disseram: Aborta, pois o seu filho será cego. Disseram que ele nasceria com uma doença congênita que o levaria a perder a visão. Eles me aconselharam a abortar, mas não abortei”, manifestou.

Ela expressou que “queria contar essa história para dar força às famílias que enfrentam situações parecidas às que eu e a minha família vivemos”.

No programa, também apresentaram um vídeo no qual Andrea conta a história de como a sua mãe foi hospitalizada por “um simples ataque de apendicite” e que “esta jovem mulher corajosa decidiu não abortar, e o menino nasceu (...) Posso dizer que esta foi a decisão correta”.

Depois de ouvir o testemunho do seu filho, Edi Aringhieri disse que, devido a essa história, “não podem imaginar como as mulheres norte-americanas me adoram”, e brincou dizendo que “isso me torna muito conhecida”.

Em seguida, ela explicou que “Andrea nasceu com glaucoma”, uma doença que chega a provocar a perda progressiva da visão. Quando era criança, “todos me diziam que crescia o seu bulbo ocular. Eu lembro que ele não conseguia suportar a luz do sol e tinha muitas dores de cabeça”, contou.

A mãe do tenor comentou que, em um hospital de Turim, o seu filho “conheceu um homem russo que era um grande amante da música sinfônica, que escutava todos os dias durante sua recuperação”.

“Foi quando Andrea percebeu que estava encantado por esse gênero musical, chegava a esquecer que estava em uma clínica. Ele já não lembrava que estava em um tratamento, estava fascinado pela música”, destacou.

Andrea Bocelli perdeu completamente a sua visão aos 12 anos, depois de receber um golpe na cabeça durante um jogo de futebol.

Em uma entrevista ao jornal ‘Il Foglio’, o tenor afirmou: “Com as minhas convicções pessoais, de católico fervoroso, não só luto contra algo, luto por algo e sou a favor da vida”.

Sendo um cantor famoso no mundo inteiro, Bocelli também realizou concertos em locais e eventos católicos, como no templo expiatório da Sagrada Família na Espanha, no Santuário Nacional de Aparecida no Brasil, no Vaticano e também durante o Encontro Mundial das Famílias nos Estados Unidos em 2015.

Fonte: ACIDigital

Laicato e Diálogo inter-religioso são os destaques do Congresso Mariológico 2018

No Ano do Laicato, promovido pela CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) a Academia Marial de Aparecida promove a 12ª edição do Congresso Mariológico apresentando Maria, a primeira leiga cristã, como modelo para uma Igreja em Saída. O Congresso acontece no Centro de Eventos do Santuário de Aparecida de 16 a 19 de maio.

Padre Joãozinho, um dos organizadores do evento representando a Faculdade Dehoniana de Taubaté, explica que o Congresso está repleto de coincidência que nasceram da providência de Deus, contribuindo para que o evento se torne ainda mais significativo.

“Uma dessas coincidências é o número 12, que na bíblia é muito importante, pois são 12 apóstolos, são as 12 tribos de Israel e a imagem que a gente escolheu para caracterizar o evento desse

ano é um ícone da basílica de Aparecida. Na arte aparece Maria no meio dos apóstolos no dia de Pentecoste e nós, nem havíamos nos dados conta que esse Congresso conclui com o final de semana de Pentecostes que é 19 e 20 de maio. O Pentecoste é a origem da Igreja e a Igreja ela é toda leiga”.

O sacerdote ressalta a qualidade dos palestrantes destacando a presença do secretário do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida em Roma, padre Alexandre Awi que fará a moderação do evento e de Dom Murilo Sebastião Ramos, bispo de São Salvador (BA), que tem vários livros sobre Maria e no Congresso terá duas palestras sobre ‘Maria: primeira leiga cristã’, primeiro falando na abertura com o enfoque na ‘Palavra de Deus’ e no segundo dia, ‘Na Tradição Cristã’.

Para apresentar a visão do leigo sobre Maria os Doutores em Teologia, Cesar Kuzma e Lúcia Pedrosa farão suas explicações.

“Não é só dizer que Maria é leiga e que nós estamos no Ano do Laicato, tem que dá a palavra para o leigo apresentar a sua visão, então você vê que está tendo um protagonismo dos leigos nesse congresso”, coloca o padre Joãozinho.

Além disso, o evento também promove a tradicional Noite Cultural, dessa vez com cunho inter-religioso recebendo o Sheikh Mohamad Al Bukai, pós-graduado em teologia Islâmica pela Universidade Al-Azhar no Egito, para um diálogo sobre Maria na compreensão Islâmica com o padre Maciel Marcial Maçaneiro, Doutor em Teologia e Professor da PUC Paraná. A Noite Cultura Inter-religiosa acontece no dia 18, às 19h30.

As discussões se estendem para o último do Congresso, dia 19, com Dom Romanós Daoud, da Igreja Ortodoxa Antioquina e o pastor Geraldo Graf, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil.

Padre Joãozinho pontua a relação de Lutero com Maria, lembrando a obra ‘Magnificat: O Louvor de Maria’, escrito em 1522 por Martinho Lutero.

“Às vezes a gente imagina que os evangélicos têm um pé atrás com Maria, mas o pai dos evangélicos que é Lutero tem um livro sobre o Magnificat e cultivou inclusive solenidades marianas na liturgia luterana.”

Para participar do evento os interessados devem se inscrever na página especial a12.com/congressomariologico.

Fonte: A12.com

Do dia 28/01/18

Faleceu dom Antônio Agostinho Marochi, bispo emérito de Presidente Prudente, São Paulo

Faleceu na manhã deste domingo, 28 de janeiro de 2018, às 10h07 o bispo emérito de Presidente Prudente – SP, dom Antônio Agostinho Marochi, aos 92 anos. É com pesar que a Diocese comunica o seu falecimento. Seu corpo será velado, neste domingo, na Catedral de São Sebastião, a partir das 16h15.

O sepultamento será na cripta da Catedral, nesta segunda feira, amanhã, 29 de janeiro, após a Missa de despedida, às 15h00, presidida por Dom Benedito Gonçalves dos Santos, bispo de Presidente Prudente, concelebrada por Bispos e sacerdotes presentes.

Dom Benedito pede a todos que, assim como a vida de Dom Agostinho foi toda na simplicidade, que ao invés de enviarem coroas de flores, façam oferta aos pobres, aos quais tivera tanto apreço.

Dados biográficos

Filho de Francisco Marochi e Judith Viesser Marochi, Dom Antônio Agostinho Marochi, 3º Bispo Diocesano da Diocese de Presidente Prudente-SP nasceu aos 28 de agosto de 1925, na Colônia Italiana denominada Antônio Rebouças, no Município de Campo

Largo-PR. Ingressou no Seminário São José, em Curitiba, no ano de 1939, onde, completou seus estudos de Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Em 1947, foi concluir seus estudos superiores de filosofia em São Leopoldo-RS e, posteriormente, em São Paulo, no Seminário Central do Ipiranga concluiu os estudos de teologia. Recebeu a Ordenação Presbiteral no dia 06 de dezembro de 1953. Foi padre na Arquidiocese de Curitiba, Diretor das Obras das Vocações Sacerdotais, Membro do Conselho de Presbíteros, Professor no Colégio Sion, Vigário Professor do Colégio Militar de Curitiba, Diretor de Diversas Obras Sociais, Coordenador Pastoral, Coordenador do Clero, Presidente da Associação Nossa Senhora de Fátima.



Foi ordenado Bispo na Catedral Metropolitana de Curitiba aos 06 de dezembro de 1973 e designado Bispo Auxiliar do Arcebispado de Londrina. Em Londrina exerceu as funções de Encarregado da Linha 06 no Regional Sul II e Secretário da Província Eclesiástica de Londrina. Em 02 de fevereiro de 1976, foi nomeado Bispo Diocesano de Presidente Prudente, tomando posse aos 02 de abril de 1976. Seu Mandato Episcopal foi o mais longo entre todos, até os dias atuais, se tornando Bispo Emérito em 07 de abril de 2002.

Horários das Missas de exéquias na Catedral de São Sebastião:

– Domingo, dia 28: às 17h00 e 19h00

– Segunda feira, dia 29: às 6h00, 9h00, às 12h00 e às 15h00

– a seguir o sepultamento na cripta da Catedral de São Sebastião

(Texto do Regional Sul 1 da CNBB e foto: <http://altinocorreia.blogspot.com.br/>)

Papa Francisco: violência desumana contra o povo afegão

Francisco lembrou que neste domingo, celebra-se o Dia Mundial do Hanseniano.

Após a oração mariana do Angelus, o Papa Francisco fez um forte apelo pela paz no Afeganistão.

“Ontem, chegou do Afeganistão a notícia dolorosa sobre a terrível tragédia terrorista perpetrada, em Cabul, com mais de cem mortos e vários feridos.

Poucos dias atrás, outro atentado grave, sempre em Cabul, semeou terror e morte num grande hotel. Até quando o povo afegão deverá suportar esta violência desumana?”

“*Rezemos em silêncio por todas as vítimas e por todas as famílias, e rezemos por todos aqueles que, no país, continuam trabalhando para construir a paz.*”

Francisco lembrou que neste domingo, **celebra-se o Dia Mundial do Hanseniano.**

“Esta doença, infelizmente, afeta sobretudo ainda as pessoas desfavorecidas e pobres. A estes irmãos e irmãs asseguro a minha proximidade e solidariedade. Rezemos também pelas pessoas que cuidam deles e trabalham por sua reinserção na sociedade.”

O Papa saudou as famílias, as paróquias, as associações e todos aqueles que vieram da Itália e várias partes do mundo, como os estudantes de Badajoz, na Espanha, os fiéis de Liubliana, na Eslovênia, para o Angelus dominical.

Francisco saudou com afeto os **jovens da Ação Católica da Diocese de Roma**, presentes na Praça São Pedro. “Espero que além do barulho vocês saibam fazer também coisas boas”, disse o Papa aos jovens.

“Queridos jovens, também este ano, acompanhados pelo arcebispo vigário, por seus pais, educadores e sacerdotes assistentes, vocês vieram numerosos no final da **‘Caravana da Paz’.**”

“*Agradeço a todos pela iniciativa. Não se cansem de ser instrumentos de paz e alegria entre os seus coetâneos!*”

A seguir, dois adolescentes da Ação Católica de Roma, que estavam com o Papa na janela da residência pontifícia, leram uma mensagem de paz para o Santo Padre.

O Pontífice convidou os dois adolescentes a saudarem sem medo os fiéis na Praça São Pedro.

“E agora junto com as nossas orações pela paz, cada um de nós em seu coração reze pela paz”, disse o Papa.

Da janela da residência pontifícia foram soltados alguns balões e na Praça São Pedro também.

“Junto a essas orações sobem também ao céu os balões. Vocês viram os balões?”

“*Quando nós rezamos mal, quando levamos uma vida que não é a vida que Jesus quer, as nossas orações não chegam e deve vir uma ajuda para fazê-las ir para o alto.*”

Quando vocês sentirem que as suas orações não sobem, procurem a ajuda de alguém”, disse Francisco que desejou a todos um bom domingo e pediu aos fiéis para não se esquecerem de rezar por ele.

Fonte: Rádio Vaticano

Papa Francisco: Maria é a arca segura no meio do dilúvio

"A Mãe não é um dom opcional, é o testamento de Cristo", disse o Santo Padre na homilia.

O Papa Francisco presidiu a celebração eucarística, na manhã neste domingo (28/01), na Basílica Papal de Santa Maria Maior, Festa da Trasladação do ícone Salus Populi Romani, que retrata Maria tendo nos braços o Menino Jesus abençoando.

“Estamos aqui, como povo de Deus a caminho, para uma pausa no templo da Mãe. A presença da Mãe faz deste templo uma casa familiar para nós, filhos.”

“ *Associando-nos a gerações e gerações de romanos, reconhecemos nesta casa materna a nossa casa, a casa onde encontrar repouso, consolação, proteção e refúgio.* ”

“O povo cristão compreendeu, desde o início, que, nas dificuldades e provações, é preciso recorrer à Mãe, como indica a mais antiga antífona mariana: **À vossa proteção, recorreremos, Santa Mãe de Deus; não desprezeis as nossas súplicas em nossas necessidades; mas livrai-nos de todos os perigos, ó Virgem gloriosa e bendita**”, disse o Pontífice em sua homilia.

“Recorremos, procuramos refúgio. Os nossos pais na fé nos ensinaram que, nos momentos turbulentos, é preciso acolhermo-nos sob o manto da Santa Mãe de Deus.

Outrora os perseguidos e os necessitados procuravam refúgio junto das mulheres nobres da alta sociedade: quando o seu manto, que era considerado inviolável, se estendia em sinal de acolhimento, a proteção era concedida”, frisou o Papa.

“ *O mesmo, fazemos nós em relação a Nossa Senhora, a mulher mais sublime do gênero humano. O seu manto está sempre aberto para nos acolher e recolher-nos.* ”

“Bem o recorda o Oriente cristão, onde muitos celebram a Proteção da Mãe de Deus, que, num lindo ícone, é representada com o seu manto abrigando os filhos e cobrindo o mundo inteiro.

Os próprios monges antigos recomendavam que, nas provações, nos refugiássemos sob o manto da Santa Mãe de Deus: invocá-La – «Santa Mãe de Deus» – já era garantia de proteção e ajuda.”

Segundo Francisco, “esta sabedoria, que vem de longe, nos ajuda: a Mãe guarda a fé, protege as relações, salva nas intempéries e preserva do mal. **Onde Nossa Senhora é de casa, o diabo não entra; onde está a Mãe, a perturbação não prevalece, o medo não vence.**

Quem de nós não precisa disto? Quem de nós não se sente às vezes perturbado ou inquieto? Quantas vezes o coração é um mar em tempestade, onde as ondas dos problemas se amontoam e os ventos das preocupações não cessam de soprar!

“ *Maria é a arca segura no meio do dilúvio.* ”

“Não serão as ideias ou a tecnologia a dar-nos conforto e esperança, mas o rosto da Mãe, as suas mãos que acariciam a vida, o seu manto que nos abriga. Aprendamos a encontrar refúgio, indo todos os dias junto da Mãe”.

“Não desprezeis as súplicas. Quando nós A imploramos, Maria intercede por nós. Há um lindo título em grego – *Grigorusa* – que significa «Aquela que intercede prontamente»; que não demora, como ouvimos no Evangelho, onde imediatamente leva a Jesus a necessidade concreta daquelas pessoas: «Não têm vinho!» (Jo 2, 3).

Assim faz, sempre que A invocamos: **quando nos falta a esperança, quando escasseia a alegria, quando se esgotam as forças, quando se obscurece a estrela da vida, a Mãe intervém.**

“ *Está atenta ao cansaço, sensível às turbulências, próxima do coração.* ”

E nunca, nunca despreza as nossas orações; não deixa perder-se uma sequer. É Mãe, nunca Se envergonha de nós; antes, só espera poder ajudar os seus filhos.”

“Um episódio pode nos ajudar a compreender isto. Junto duma cama de hospital, uma mãe velava pelo seu filho, sofrendo em consequência dum acidente. Aquela mãe estava sempre ali, dia e noite. Uma vez lamentou-se com o sacerdote, dizendo: «Mas a nós, mães, o Senhor não permitiu uma coisa!» «O quê?»; perguntou o padre. «Carregar a dor dos filhos»: replicou a mulher.

Eis o coração de mãe: **não se envergonha das feridas, das fraquezas dos filhos, mas quer tomá-las sobre si mesma.** E a Mãe de Deus e nossa sabe tomar sobre Si, consolar e curar.”

“Livrai-nos de todos os perigos. O Papa disse ainda que “o próprio Senhor sabe que precisamos de refúgio e proteção em meio a tantos perigos. Por isso, no momento mais alto, na cruz, disse ao discípulo amado, a cada discípulo: «Eis a tua Mãe!»

“ *A Mãe não é um dom opcional, é o testamento de Cristo.* ”

E precisamos d’Ela como precisa de repouso um viajante, de ser levado nos braços como um bebê. **É um grande perigo para a fé viver sem Mãe, sem proteção, deixando-nos arrastar pela vida como as folhas pelo vento.**

O Senhor sabe isso, e recomenda-nos acolher a Mãe. Não é um galanteio espiritual, é uma exigência de vida. Amá-La, não é poesia; é saber viver. Porque, sem Mãe, não podemos ser filhos. E, antes de tudo, nós somos filhos, filhos amados, que têm Deus por Pai e Nossa Senhora por Mãe.”

Francisco recordou que **“o Concílio Vaticano II ensina que Maria é «sinal de esperança segura e de consolação para o povo de Deus ainda peregrinante».**

É sinal: é o sinal que Deus posicionou para nós. Se não o seguirmos, extraviamo-nos. Com efeito, há uma sinalização da vida espiritual, que deve ser observada. A nós, «que, entre perigos e angústias, caminhamos ainda na terra», tal sinalização indica-nos a Mãe, que já chegou à meta.

Quem melhor do que Ela nos pode acompanhar no caminho? Por que esperamos? Como o discípulo que, ao pé da cruz, acolheu consigo a Mãe «como sua», também nós convidamos Maria, desta casa materna, para a nossa casa.”

“ Não se pode ficar indiferente, nem separado da Mãe, caso contrário perdemos a nossa identidade de filhos e de povo, e vivemos um cristianismo feito de ideias e programas, sem consagração, sem ternura, nem coração. ”

"Mas, sem coração, não há amor; e a fé corre o risco de se tornar uma linda fábula doutros tempos. Ao contrário, a Mãe guarda e prepara os filhos. Ama-os e protege-os, para que amem e protejam o mundo. Façamos da Mãe o hóspede do nosso dia-a-dia, a presença constante em nossa casa, o nosso refúgio seguro. Consagremos-Lhe cada dia. Invoquemo-La em cada turbulência. E não nos esqueçamos de voltar junto d’Ela para Lhe agradecer”, concluiu o Papa.

Fonte: Rádio Vaticano

"Lista de Schindler filipina" salvou 1.200 judeus do holocausto

Mais de 1.200 judeus alemães cruzaram o planeta em pleno holocausto para se refugiar nas Filipinas, um país que os acolheu quando todos lhes fechavam as portas. A história destes sobreviventes, semente da atual irmandade entre Manila e Tel Aviv, começou em uma partida de pôquer.

Manila, 1937. Um jogo entre o presidente filipino Manuel Quezón, o alto comissário dos Estados Unidos, Paul McNutt, o ainda coronel Dwight Eisenhower e elites locais. Após um acalorado debate sobre o assunto daquele momento no mundo, a brutal perseguição aos judeus no Terceiro Reich de Adolf Hitler, os jogadores se propuseram a salvar 10 mil pessoas da câmara de gás.

"No final só puderam salvar pouco mais de 1.200, curiosamente um número similar ao de pessoas salvas por Oskar Schindler com sua famosa lista", disse à Agência Efe o historiador filipino Michael "Xiao" Chua, da Universidade de La Salle.

As Filipinas, então membro da Commonwealth e estado associado dos EUA, não podiam aceitar imigrantes que precisassem de assistência estatal, por isso Quezón ordenou a elaboração de uma lista de profissões exigidas para desenvolver o país.

Assim, entre 1938 e 1941, chegaram ao país médicos, cientistas, contadores e mecânicos judeus, entre outros profissionais. No primeiro dos barcos, um menino de 12 anos chamado Alfred Hahn, filho de um engenheiro, viajava com os pais.

"Na Alemanha eles tinham um vizinho que os escondia em sua casa quando vinha a polícia de Hitler, o que permitiu a eles evitar a prisão até conseguirem o visto para fugir para as Filipinas", afirmou à Efe Leticia Duño Hahn, de 86 anos e viúva de Alfred, falecido em 2011, aos 85.

Os judeus chegados da fria Alemanha tiveram que enfrentar nas Filipinas o intenso calor, a umidade, os mosquitos e a guerra, quando o exército do Japão varreu as tropas do arquipélago após o ataque a Pearl Harbor em dezembro de 1941 e ocupou o país por três anos.

Os japoneses, aliados de Hitler e temidos pela crueldade, "ironicamente deram aos refugiados judeus um tratamento melhor do que aos filipinos e outros estrangeiros" no arquipélago ocupado, contou Chua, já que, por engano, os consideravam do esquadrão aliado por terem documentos alemães.

"No início, os japoneses colocaram meu sogro na prisão, mas o libertaram em seguida porque pensaram que era aliado", declarou, por sua vez, a viúva de Alfred Hahn.

Terminada a II Guerra Mundial com a derrota e retirada do Japão, as Filipinas consolidaram seu apoio à causa judaica ao darem o único voto asiático a favor da Resolução 181 da ONU para o Plano de Partilha da Palestina em 1947, que deu lugar à proclamação do Estado de Israel um ano depois.

Enquanto isso ocorria, Alfred Hahn se casava com Leticia, bela adolescente de uma família da alta sociedade de Manila.

Nos anos seguintes, quase todos os judeus alemães refugiados nas Filipinas partiram para EUA, Europa e Israel, mas uma minoria preferiu ficar no país que salvou suas vidas. Leticia lembra do momento em que perguntou ao marido e a seus sogros qual seria o destino seguinte.

"Minha casa é as Filipinas. Quando viemos, os filipinos nos deram um lar e nos trataram como seus iguais. Esta é a nossa casa", respondeu Alfred Hahn, que após 20 anos já gerenciava um próspero negócio de motocicletas e depois se naturalizou filipino.

Oito décadas após o resgate de Quezón, a comunidade judaica em Manila conta apenas com algumas centenas de pessoas e somente uma sinagoga, onde neste sábado será celebrado o Dia Mundial em Memória das Vítimas do Holocausto com uma homenagem a este pouco conhecido capítulo da Segunda Guerra Mundial.

Um capítulo que também serviu para manter estreitos laços de amizade entre Israel e Filipinas, cujos cidadãos gozam de livre acesso ao país dos judeus e são homenageados com um monumento em Tel Aviv que agradece a ajuda recebida do outro lado do mundo.

"Sempre que podemos, expressamos nosso agradecimento às Filipinas por terem sido um dos poucos países que abriram as portas naqueles anos obscuros", disse à Efe Yulia Rachinsky-Spivakov, porta-voz da Embaixada de Israel em Manila.

Fonte: Catolicos.

Bispos da África Ocidental reunidos em Cabo Verde

O encontro do Conselho Permanente dos Bispos da África Ocidental (toda a CEDEAO e a Mauritània), que reúne representantes das Conferências Episcopais dos países da África Ocidental de língua francesa, portuguesa e inglesa (CERAO-RECOWA), acontece pela primeira vez, em Cabo Verde..

O evento realiza-se de 26 a 30 de Janeiro corrente, no Seminário de São José, na cidade da Praia. A Sessão de abertura oficial teve lugar neste sábado, 27, pelas 10h00, no salão do Seminário de S. José.

Nestes quatro dias, serão abordados temas vários que têm a ver com a família, a juventude, a pastoral social, incluindo a análise da situação política nos respetivos países.

Participam neste 6º encontro 32 membros. O cardeal Peter Turkson, Prefeito do importante Dicastério para a Promoção do Desenvolvimento Humano Integral é o convidado de honra.

Neste encontro estarão presentes, ainda, os presidentes das conferências episcopais que também irão participar numa formação específica sobre a questão da "Liderança da Igreja em África» e debater sobre melhor agir e estar na igreja e na sociedade.

O Conselho Permanente reúne-se uma vez por ano, este é o 6º encontro, para fazer a avaliação geral do andamento dos trabalhos programados, o reforço da coesão das igrejas de diversas línguas e culturas, de forma a estarem mais unidas entre si as igrejas locais e nos países da Costa Ocidental da África.

No dia 28, Domingo, haverá uma solene eucaristia com os 18 bispos e 2 cardeais, às 10.30 horas, na Igreja Catedral de Nossa Senhora da Graça, na cidade da Praia. É uma oportuna ocasião para antecipar a celebração do aniversário da criação da mais antiga Igreja da África - a Diocese Santiago de Cabo Verde - em Janeiro de 1533.

Recorda-se que no ano passado, o Cardeal Dom Arlindo Furtado, que tinha sido nomeado membro da Comissão de Finanças da CERAO/RECOWA, participou no encontro pela primeira vez.

Fonte: Catolicos.

7 gestos de solidariedade da Igreja para com judeus durante a perseguição nazista

Neste dia 27 de janeiro é celebrado o Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, data do fechamento do campo de concentração de Auschwitz (Polónia) em 1945, o principal centro de extermínio nazista onde morreram mais de 1.100.000 pessoas.

Em meio a esta perseguição, apareceram gestos de solidariedade feitos pela Igreja Católica, liderada pelo Papa Pio XII, os quais ajudaram a salvar centenas de milhares de "irmãos mais velhos na fé".

1. O Papa Pio XII

Em 1939, o Cardeal Eugenio Pacelli foi nomeado Papa, assumindo o nome de Pio XII. Durante seu pontificado, desenvolveu atividades de acolhida aos judeus. Através da sua obra, conseguiram salvar 800 mil judeus. O Santo Padre os escondia no Vaticano, sobretudo na residência papal, em Castel Gandolfo.

Inclusive, em sua cama nasceram aproximadamente 42 bebês, filhos de refugiados. Em agradecimento a este gesto, vários foram chamados de "Eugenio".

Também entregou a Israel Zolli, o então Grande Rabino de Roma, uma grande contribuição em ouro para completar os 50 quilogramas deste metal que os nazistas pediram à comunidade israelita em menos de 24 horas ou todos seriam deportados.

Este e outros gestos de caridade fizeram que, com o tempo, o Rabino se convertesse ao catolicismo, e foi batizado com o nome Eugenio.

2. São Maximiliano Maria Kolbe

Este santo polonês teve uma visão quando era pequeno: a Virgem lhe ofereceu uma taça vermelha e outra branca. A vermelha significava que seria mártir e a branca, a pureza. O menino as aceitou. Desde então foi devoto da Virgem e alguns anos depois entrou na Ordem dos Franciscanos.

Em 1936, depois de uma viagem ao Japão, retornou à Polônia em plena Segunda Guerra Mundial. Foi preso junto com outros frades e enviado a campos de concentração na Alemanha e na Polônia. Entretanto, foi liberado pouco tempo depois. Em 1941, foi preso novamente e levado ao campo de concentração de Auschwitz.

A forma desumana com a qual os nazistas o tratavam e as difíceis condições de vida não foram um impedimento para continuar exercendo seu ministério, nem diminuíram a sua preocupação pelo próximo.

Em 3 de agosto de 1941, um prisioneiro da mesma seção em que estava São Maximiliano fugiu; em represália, o comandante do campo ordenou sortear dez prisioneiros para serem condenados a morrer de fome. Entre os homens escolhidos estava o sargento polonês Franciszek Gajowniczek. Este, ao ser eleito, exclamou: “Meu Deus, eu tenho esposa e filhos”. Então, o santo que não estava entre os dez condenados, se ofereceu para morrer em seu lugar. A mudança foi aceita.

Durante os dez dias de prisão, São Maximiliano exortou seus companheiros a fim de que continuassem rezando. Todos morreram menos ele. Quando os nazistas viram que continuava vivo, deram-lhe uma injeção letal e morreu no dia 14 de agosto de 1941.

3. O Cardeal Jules-Gérard Saliège

O Cardeal Saliège é considerado como um herói porque durante a Segunda Guerra Mundial enfrentou os nazistas na França a fim de defender os judeus, obedecendo o mandato do Papa Pio XII. Empenhou-se em melhorar a situação nos campos de detenção no sudoeste do país e redigiu vários documentos em favor do povo judeu.

Em 1941, escreveu às autoridades de Vichy para rechaçar a política antijudia. No ano seguinte, o Cardeal difundiu uma carta pastoral que foi proibida pelas autoridades.

“Os judeus são homens e mulheres... Não podemos maltratá-los a discricão... São seres humanos. São nossos irmãos como os outros. Um cristão não deve esquecer isto”, expressou na carta.

Em 2012, por ocasião dos 70 anos da Segunda Guerra Mundial, na qual os nazistas prenderam 13 mil judeus parisienses, o Yad Vashem de Jerusalém acrescentou uma incisão sobre a Medalha dos Justos entregada postumamente em 1970 ao Cardeal com o objetivo de agradecer-lhe pela defesa dos judeus.

4. O Beato Odoardo Focherini

Odoardo Focherini foi um católico militante desde sua juventude e recordado por seu empenho em salvar os judeus durante a Segunda Guerra Mundial, sabendo que arriscava sua vida.

Casou-se aos 23 anos e teve sete filhos. Aos 27 anos, tornou-se presidente da Ação Católica na Itália, onde centrou seu apostolado em captar os jovens antes do fascismo. Além disso, foi diretor do jornal católico L'Avvenire.

Junto a outros, em 1943, ajudou mais de 100 judeus a fugir para a Suíça. Em 1944, foi preso pelos nazistas enquanto atendia um judeu em um hospital. Levaram-no a um campo de concentração em Hersbruck onde as condições de vida eram precárias. Entretanto, o jornalista nunca reclamou e se manteve firme até o final. Morreu nesse mesmo ano por causa de uma septicemia devido a uma infecção no joelho. Atualmente está em processo de canonização.

5. O sacerdote italiano Ottavio Posta

Este sacerdote italiano realizou uma grande façanha: na noite do 19 de junho de 1994, com ajuda de um grupo de pescadores, atravessou o lago Trasimeno para resgatar os judeus que eram prisioneiros no castelo da Ilha Maior por causa das leis raciais.

Ao chegar à ilha, o Pe. Posta fez os habitantes levarem os judeus à beira, onde os ingleses esperavam. Também acompanhou os libertos enquanto atravessavam o lago. Todo isso em meio aos tiros das metralhadoras.

Em uma carta escrita em 1944, os resgatados assinalaram que “dom Ottavio Posta, pároco da Ilha Maior no (lago) Trasimeno, durante o período de nossa prisão na ilha pelas leis raciais, ofereceu a cada um de nós uma grande ajuda e consolo”.

Em setembro de 2011, recebeu o título de “Justo entre as nações”, a condecoração mais alta concedida pelos judeus.

6. O Venerável Arcebispo ucraniano Andrey Sheptytsky

O Arcebispo Andrey Sheptytsky, líder da Igreja grego-católica na Ucrânia de 1900 a 1944, colocou a sua própria vida em risco e salvou centenas de judeus durante a ocupação nazista.

Em 1901, foi nomeado Arcebispo Metropolitano da Eparquia Ucraniana de Lviv, convertendo-se no líder da Igreja grego-católica ucraniana. Seu mandato esteve marcado pelo conflito e pela perseguição pelos sucessivos governantes de Ucrânia, inclusive o Império Russo, a Segunda República Polonesa, a Alemanha Nazista e a União Soviética.

Durante a Segunda Guerra Mundial, esteve contra a política nazista para os judeus e pedia para que seus fiéis os tratasse bem, tal como o menciona em uma carta pastoral escrita em 1942. Também exortou seus sacerdotes e abades locais a refugiar os judeus. Neste trabalho, recebeu ajuda do seu irmão, o Beato Klymentiy Sheptytsky, archimandrita de monges estuditas da Igreja grego-católica ucraniana.

Além disso, usou seus recursos para criar uma clínica gratuita e ajudar as vítimas da guerra.

Em julho de 2015, o Papa Francisco autorizou o decreto que reconhece suas virtudes heroicas.

7. Florença: as Irmãs Servas de Maria Santíssima Dolorosa

Em outono de 1943, Magdalena Cei, superiora do convento das Irmãs Servas de Maria Santíssima Dolorosa, em Florença, na Itália, acolheu e escondeu 12 meninas judias que fugiam da perseguição nazista da Polônia, Bélgica e França.

Este gesto foi uma resposta ao apelo feito pelo então Cardeal de Florença, Dom Elia Dalla Costa, a fim de proteger e acolher os judeus. No final da guerra, quase todas se encontraram com seus pais, menos duas. No último dia 13 de janeiro, o convento foi reconhecido como “Casa da Vida” pela Fundação internacional Raoul Wallenberg.

Fonte: ACIDigital

A vida humana sempre é digna, desde a concepção até a morte natural, recorda o Papa

Em um discurso aos participantes da Assembleia Plenária da Congregação para a Doutrina da Fé, o Papa Francisco chamou a atenção a respeito da secularização de alguns países que os levou a permitir a eutanásia e o aborto, apesar da vida ser sagrada desde a concepção até a morte natural.

“O homem de hoje não sabe mais quem ele é e faz esforço para reconhecer como agir bem”, denunciou. Entre os temas que mencionou, falou sobre os doentes terminais. “A esse respeito, o processo de secularização levou ao crescimento do pedido de eutanásia em muitos países, como afirmação ideológica do desejo de poder do homem sobre a vida”.

“Isso também levou a considerar a interrupção voluntária da existência humana como uma escolha de civilização”. “É claro que onde a vida não vale por sua dignidade, mas por sua eficiência e produtividade, tudo se torna possível”.

Francisco quis sublinhar novamente que “a vida humana, desde a concepção até a morte natural, possui uma dignidade que a torna intangível”.

“A dor, o sofrimento, o sentido da vida e da morte são realidades que a mentalidade atual luta para enfrentar com um olhar cheio de esperança”, acrescentou.

E “sem uma esperança confiável que ajude o homem a enfrentar também a dor e a morte, ele não consegue viver bem e conservar uma perspectiva confiante diante de seu futuro”.

Por outro lado, Francisco disse que é fundamental para esta Congregação “reclamar a vocação transcendente do homem e a conexão inseparável da sua razão com a verdade e com o bem, o qual introduz na fé em Jesus Cristo”.

“Nada como abrir-se da razão à luz que vem de Deus e ajuda o homem a conhecer a si mesmo e a conhecer o desenho de Deus para o mundo”.

O Pontífice também mencionou as atuais “tendências neopelagianas e neoagnósticas” que “expressam um individualismo que confia nas próprias forças para salvar-se”.

“Nós, entretanto, acreditamos que a salvação consiste na comunhão com Cristo ressuscitado que, graças ao dom de seu Espírito, nos introduziu numa nova ordem de relações com o Pai e entre os homens”.

Também mencionou a questão econômica e destacou que “somente uma visão do ser humano como pessoa, ou seja, como sujeito essencialmente de relação e dotado de uma racionalidade peculiar e ampla, é capaz de agir conforme a ordem objetiva da moral”.

Fonte: ACIDigital

-----.

Do dia 27/01/18

Papa a membros da Cruz Vermelha: sejam testemunhas de humanidade

"A cultura do descarte, muito atual hoje, é uma cultura anônima, sem laços e rostos", disse o Papa.

O Papa Francisco recebeu, em audiência, neste sábado (27/01), na Sala Paulo VI, no Vaticano, cerca de sete mil membros da Cruz Vermelha Italiana.

"A cultura do descarte" causa um número indefinido de invisíveis, aprisionados "na indiferença". Segundo Francisco, o trabalho realizado pelos membros da Cruz Vermelha recorda a figura evangélica do Bom Samaritano e gera esperança para o futuro do ser humano. Homens e mulheres que são verdadeiros profetas, capazes de "despertar o mundo indiferente".

"A sua presença junto aos migrantes é um sinal profético, necessário em nosso tempo. "

"Eu disse a palavra 'sinal profético': o profeta, para dizer numa linguagem que todos entendam, é aquele que dá bofetadas com a sua maneira de viver, com o serviço que faz e com as palavras. Dá verdadeiras bofetadas ao egoísmo social, ao egoísmo das sociedades, e faz despertar o que tem de melhor no coração!"

Papa recebe membros da Cruz Vermelha

Francisco agradeceu aos membros da Cruz Vermelha Italiana pelo serviço prestado, pela capacidade de reconhecer o rosto de crianças, idosos, homens e mulheres que a cultura do descarte exclui "sem ouvir o seu clamor e perceber seus sofrimentos".

"A cultura do descarte, muito atual hoje, é uma cultura anônima, sem laços e rostos. Ela cuida somente de alguns, excluindo muitos outros. "

"Afirmar o princípio de humanidade significa também ser promotores de uma mentalidade arraigada no valor de cada ser humano, e de uma prática que coloque no centro da vida social não os interesses econômicos, mas o cuidar das pessoas."

Em seu discurso, o **Papa ressaltou que a associação trabalha segundo os princípios de humanidade, de imparcialidade e neutralidade, inclinando-se de forma "amorosa e desinteressada" sobre aqueles que estão em dificuldade, que são vítimas de calamidades naturais ou dos migrantes, "durante o seu percurso árduo no mar"**. Esse critério de ação contrasta com a "tendência, muito difundida, infelizmente, de distinguir quem merece atenção e socorro, de quem não seja digno".

O Papa recordou que quem **"olha os outros com os óculos da amizade e não com as lentes da competição ou do conflito, torna-se construtor de um mundo mais vivível e humano"**.

Francisco lembrou também de modo especial os membros da Cruz Vermelha que "no exercício da missão de ajuda, doaram a vida" para socorrer quem precisava.

Fonte: Rádio Vaticano

-----.

Papa Francisco fará exercícios espirituais de 18 a 23 de fevereiro

O retiro do Papa e da Cúria Romana se realizará de 18 a 23 de fevereiro, na Casa do Divino Mestre, em Ariccia.

"O elogio da sede" é o tema dos exercícios espirituais do Papa Francisco e da Cúria Romana que se realizarão de **18 a 23 de fevereiro**, na Casa do Divino Mestre, em Ariccia, cidade próxima a Roma.

Segundo informações do jornal da Santa Sé, L'Osservatore Romano, o pregador do retiro será o sacerdote português Pe. José Tolentino de Mendonça, vice-reitor da Universidade Católica de Lisboa e consultor do Pontifício Conselho para a Cultura.

O sacerdote nasceu em Machico, Portugal, em 1965, e foi ordenado sacerdote em 1990. **Teólogo e poeta, é um personagem crível da cultura de seu país representado oficialmente por ele no Dia Mundial a Poesia, em 2014.**

O retiro do Papa e da Cúria Romana terá início às 18h do domingo, 18 de fevereiro, com introdução, adoração e oração das vésperas.

Os dias sucessivos terão início com a celebração da missa às 7h30 locais, e a seguir, a primeira meditação às 9h30. A segunda meditação está prevista para as 16h, antes da oração das vésperas e da adoração eucarística. Na sexta-feira, 23, último dia de retiro, está prevista uma única meditação.

“Aprendizes do estupor” é o título da reflexão de domingo, 18, que servirá de introdução a todo ciclo dos exercícios. Os temas dos dias sucessivos são: a ciência da sede, percebi que estava sedento, esta sede de nada, a sede de Jesus, as lágrimas contam uma sede, beber da própria sede, as formas de desejo, ouvir a sede das periferias, e a beatitude da sede.

Durante o período de retiro estão suspensas todas as audiências, incluindo a Audiência Geral de quarta-feira.

Assuntos

Fonte: Rádio Vaticano

Etiópia: Policial mata «sete e deixa dezenas de feridos» em celebração Ortodoxa

A Fundação Ajuda à Igreja que Sofre (AIS) denunciou que “sete pessoas morreram e dezenas terão ficado feridas” depois de as forças de segurança terem disparado contra um grupo de Cristãos Ortodoxos, em Waldiya, no norte da Etiópia.

Num comunicado à imprensa, a AIS divulga que a polícia indicou que algumas pessoas que comemoravam o Batismo de Jesus estavam “gritando palavras de ordem contra o governo” e “atacaram as forças da polícia com pedras”.

O responsável local da polícia, Amare Goshu, garantiu que um agente das forças de segurança também morreu nos incidentes que teriam sido causados por grupos de jovens, que foram identificados como estudantes da Universidade de Waldiya.

O secretariado português da fundação acrescenta que a polícia usou “balas verdadeiras” e em resposta muitas pessoas bloquearam estradas, estabelecimentos comerciais foram incendiados.

Segundo a AIS os incidentes aconteceram no último sábado; e no dia seguinte ainda se ouviram disparos na cidade de Waldiya.

A fundação pontifícia informa também que nos últimos tempos estão acontecendo manifestações contra o governo etíope para que inicie as “reformas políticas e econômicas” e sejam respeitados os direitos humanos.

Desde outubro de 2016, quando o governo declarou o “estado de emergência” devido aos protestos mais de 11 mil pessoas foram presas.

O primeiro-ministro da Etiópia, Hailemariam Desalegn, já revelou que vai fechar a prisão de Maekelawi, na capital Addis Abeba, que a Anistia Internacional classificou como “câmara de tortura”.

Fonte: Catolicos

Bispos da Igreja Católica Siro-Malankar em assembleia nas Arábias

Os nove milhões, aproximadamente, de expatriados de mais de 200 países que vieram trabalhar nos Emirados Árabes Unidos, trouxeram consigo suas religiões. Convergindo para este pequeno país, transformam-se numa espécie de vitrine das crenças no planeta. É nesse ambiente de convergência que descobrimos também a riqueza de ritos da Igreja Católica.

As autoridades eclesiais de diversos ritos reúnem-se aqui, com a finalidade de apoiar seu rebanho longe de suas origens. Por isso, 14 bispos da Igreja Católica Siro-Malankar organizaram sua Assembleia Ordinária, no Emirado de Ras Al Khaimah que faz parte do Vicariato Sul da Arábia.

Segundo a tradição, a Igreja Católica Siro Malankar é uma das igrejas orientais indianas cuja fundação está ligada a São Tomé. Está em comunhão com a Santa Sé desde 1930, após a cisão em 1663.

Seus fiéis concentram-se no Estado de Kerala, na costa oeste da Índia. É formada por uma arquidiocese maior e cinco eparquias. Conta com cerca de 500 mil católicos na Índia e de umas dezenas de milhares de católicos, em outros países estrangeiros.

Por ser uma das igrejas “sui iuris,” isto é, com autonomia, seu rito litúrgico, bem como as vestimentas usadas regularmente, pertencem à tradição siríaca de Antioquia. Como seu rito é praticado na região indiana de Malankar, é conhecido como “Siro-Malankar.”

Unindo-se à Santa Sé, a Igreja Católica Siro Malankar contribui, maravilhosamente, enriquecendo-nos com seus belos ritos milenares.

Fonte: Catolicos.

Bispos europeus visitam áreas afetadas por incêndios em Portugal

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) elegeu novos membros para o setor da Pastoral Social, os quais tiveram sua primeira reunião em Portugal e visitaram locais atingidos pelos incêndios que deixaram centenas de mortos no país em 2017.

Participaram deste encontro em Portugal o Arcebispo de Trieste e presidente da comissão, Dom Giampaolo Crepaldi; o Cardeal Andreas Arborelius, Bispo de Estocolmo e responsável pelo setor das Migrações; Dom Angelo Massafra, Arcebispo de Scutari e detentor da pasta do Cuidado da Criação; Pe. Luís Okulik, secretário da referida comissão; Pe. Martin Michalick, vice-secretário geral do CCEE; e também o sacerdote português Duarte da Cunha, secretário-geral do CCEE.

Na quarta-feira, 24 de janeiro, os membros da Comissão de Pastoral Social visitaram as regiões de Pedrógão Grande e Castanheira, que em junho de 2017 foram atingidas pelos incêndios que causaram o maior número de vítimas mortais em Portugal. Naquela ocasião, muitas das vítimas foram atingidas nas estradas da região, rodeadas por uma abundante vegetação, onde vários veículos ficaram presos.

Em sua visita às áreas atingidas, segundo relata a agência Ecclesia do episcopado português, os Bispos foram informados sobre o andamento dos projetos de reconstrução de habitações e de apoio econômico que estão sendo desenvolvidos junto às comunidades e famílias mais carentes, sob a coordenação da Cáritas Diocesana de Coimbra.

“Pareceu-nos importante vir visitar as zonas mais afetadas pelos incêndios em Portugal, e conhecer mais diretamente a situação de uma população tão fustigada nos últimos meses. E perceber como é que os organismos católicos, em particular a Cáritas, procuraram defrontar esta situação”, afirmou Pe. Luís Okulik, secretário da comissão.

Por sua vez, o Cardeal Andreas Arborelius sublinhou que, “para nós que somos provenientes de países onde o catolicismo é uma minoria, não temos tantas possibilidades de ajudar, mas podemos inspirar-nos pelo que é feito, por exemplo, aqui em Portugal”.

Padre Okulik ainda explicou que em relação aos recursos financeiros, “a transparência é sempre importante quando em causa está a administração dos bens públicos”, neste caso, os “donativos” das comunidades.

“É de saudar que se tomem todas as medidas possíveis para garantir esta transparência, que é uma maneira de tornar também mais efetiva a ajuda que se presta a quem tem necessidade”, acrescentou.

A Comissão de Pastoral Social do CCEE tem como objetivo a coordenação de três grandes áreas de trabalho, dentro dos episcopados da Europa: as questões sociais, as migrações e a salvaguarda da criação.

A sua nova composição marcará presença na próxima plenária do CCEE, marcada para acontecer de 13 a 19 de setembro, em Poznan, na Polónia.

O Conselho das Conferências Episcopais da Europa (CCEE) elegeu novos membros para o setor da Pastoral Social, os quais tiveram sua primeira reunião em Portugal e visitaram locais atingidos pelos incêndios que deixaram centenas de mortos no país em 2017.

Participaram deste encontro em Portugal o Arcebispo de Trieste e presidente da comissão, Dom Giampaolo Crepaldi; o Cardeal Andreas Arborelius, Bispo de Estocolmo e responsável pelo setor das Migrações; Dom Angelo Massafra, Arcebispo de Scutari e detentor da pasta do Cuidado da Criação; Pe. Luís Okulik, secretário da referida comissão; Pe. Martin Michalick, vice-secretário geral do CCEE; e também o sacerdote português Duarte da Cunha, secretário-geral do CCEE.

Na quarta-feira, 24 de janeiro, os membros da Comissão de Pastoral Social visitaram as regiões de Pedrógão Grande e Castanheira, que em junho de 2017 foram atingidas pelos incêndios que causaram o maior número de vítimas mortais em Portugal. Naquela ocasião, muitas das vítimas foram atingidas nas estradas da região, rodeadas por uma abundante vegetação, onde vários veículos ficaram presos.

Em sua visita às áreas atingidas, segundo relata a agência Ecclesia do episcopado português, os [Bispos](#) foram informados sobre o andamento dos projetos de reconstrução de habitações e de apoio econômico que estão sendo desenvolvidos junto às comunidades e famílias mais carentes, sob a coordenação da Cáritas Diocesana de Coimbra.

“Pareceu-nos importante vir visitar as zonas mais afetadas pelos incêndios em Portugal, e conhecer mais diretamente a situação de uma população tão fustigada nos últimos meses. E perceber como é que os organismos católicos, em particular a Cáritas, procuraram defrontar esta situação”, afirmou Pe. Luís Okulik, secretário da comissão.

Por sua vez, o Cardeal Andreas Arborelius sublinhou que, “para nós que somos provenientes de países onde o catolicismo é uma minoria, não temos tantas possibilidades de ajudar, mas podemos inspirar-nos pelo que é feito, por exemplo, aqui em Portugal”.

Padre Okulik ainda explicou que em relação aos recursos financeiros, “a transparência é sempre importante quando em causa está a administração dos bens públicos”, neste caso, os “donativos” das comunidades.

“É de saudar que se tomem todas as medidas possíveis para garantir esta transparência, que é uma maneira de tornar também mais efetiva a ajuda que se presta a quem tem necessidade”, acrescentou.

A Comissão de Pastoral Social do CCEE tem como objetivo a coordenação de três grandes áreas de trabalho, dentro dos episcopados da Europa: as questões sociais, as migrações e a salvaguarda da criação.

A sua nova composição marcará presença na próxima plenária do CCEE, marcada para acontecer de 13 a 19 de setembro, em Poznan, na Polónia.

Fonte: Agência Ecclesia

Do dia 26/01/18

"Paz é confiança no Senhor, e não uma anestesia da dor"

Com estas palavras, Francisco confortou os familiares das vítimas da avalanche que um ano atrás soterrou e matou 29 pessoas na região italiana dos Abruzos. Acompanhados pelo arcebispo, eles participaram da missa matutina na Casa Santa Marta.

“Hoje pedimos paz, todos juntos, ao Senhor. Paz para nossos entes queridos que morreram no Hotel Rigopiano; paz para as famílias, paz nos corações; paz que não é apenas resignação, mas confiança no Senhor, permanecendo na dor”; porque a “paz cristã não é uma anestesia”.

Com estas tocantes palavras, o **Papa Francisco** iniciou a missa da manhã no dia 25 de janeiro, na Casa Santa Marta, da qual participaram familiares das vítimas da tragédia que um ano atrás deixou 29 mortos na região italiana dos Abruzos.

Em 18 de janeiro de 2017, uma avalanche de neve se precipitou das encostas das montanhas em Farindola, na província de Pescara, soterrando os 4 andares do hotel e sua clientela.

O conforto no fim da missa

Precisamente a todas as pessoas que ficaram sob a neve o Papa dedicou o rito, sem proferir homilia. “Na dor, pedimos paz: dor em paz. Com esta dor e a paz que nos dá o Senhor, celebramos a Eucaristia”, disse no início da celebração. E no fim, deteve-se com cada uma das 50 pessoas presentes, acompanhadas pelo arcebispo de Pescara-Penne, **Dom Tommaso Valentinetti**.

“Paterno e bondoso com todos – revelou o arcebispo – Francisco usou palavras de conforto, exortando a um caminho de fé, a um aprofundamento da fé, que nos ampara nos momentos difíceis”.
Fonte: Rádio Vaticano;

Papa: vida humana possui uma dignidade intangível

Segundo o Pontífice, “é claro que onde a vida não vale por sua dignidade, mas por sua eficiência e produtividade, tudo se torna possível”.

O Papa Francisco recebeu na Sala Clementina, esta sexta-feira (26/01), os participantes da plenária da Congregação para a Doutrina da Fé.

O Santo Padre agradeceu-lhes pelo compromisso cotidiano de apoio ao magistério dos bispos, pela tutela da retidão da fé e da santidade dos Sacramentos, e pela atenção a todas as questões que hoje requerem um discernimento pastoral importante, como examinar casos relativos a delitos graves e pedidos de dissolução do vínculo matrimonial em favor da fé.

Segundo o Papa, “essas tarefas são ainda mais atuais diante do horizonte, cada vez mais fluido e mutável, que caracteriza a autocompreensão do homem de hoje e influi em suas escolhas existenciais e éticas”.

“ *O homem de hoje não sabe mais quem ele é e faz esforço para reconhecer como agir bem.* ”

Francisco reconheceu o esforço da Congregação para a Doutrina da Fé no estudo “acerca de alguns aspectos da salvação cristã, com o objetivo de reafirmar o significado da redenção”, **tendo como referência algumas tendências que expressam um individualismo que confia nas próprias forças para salvar-se.**

“Acreditamos que a salvação consiste na comunhão com Cristo ressuscitado que, graças ao dom de seu Espírito, nos introduziu numa nova ordem de relações com o Pai e entre os homens”, afirmou o Papa.

Francisco recordou também o estudo realizado pelo organismo sobre as **implicações éticas de uma antropologia adequada no campo econômico-financeiro**.

“Somente uma visão do ser humano como pessoa, ou seja, como sujeito essencialmente de relação e dotado de uma racionalidade peculiar e ampla, é capaz de agir conforme a ordem objetiva da moral. O Magistério da Igreja sempre reiterou com clareza, a esse propósito, que a atividade econômica deve ser conduzida segundo as leis e os métodos próprios da economia, mas no âmbito da ordem moral.”

O Papa recordou que nessa assembleia os participantes debateram também a questão delicada do **acompanhamento dos doentes terminais**.

“ *A esse respeito, o processo de secularização, levou ao crescimento do pedido de eutanásia em muitos países, como afirmação ideológica do desejo de poder do homem sobre a vida. Isso também levou a considerar a interrupção voluntária da existência humana como uma escolha de «civilização».* ”

Segundo o Pontífice, “é claro que onde a vida não vale por sua dignidade, mas por sua eficiência e produtividade, tudo se torna possível. Nesse cenário é preciso reiterar que a vida humana, desde a concepção até a morte natural, possui uma dignidade que a torna intangível”.

Para Francisco, “a dor, o sofrimento, o sentido da vida e da morte são realidades que a mentalidade atual luta para enfrentar com um olhar cheio de esperança. **Sem uma esperança confiável que ajude o homem a enfrentar também a dor e a morte, ele não consegue viver bem e conservar uma perspectiva confiante diante de seu futuro.** Este é um dos serviços que a Igreja é chamada a prestar ao homem atual”.

O Papa concluiu o discurso, afirmando que a missão da Congregação para a Doutrina da Fé é eminentemente pastoral.

“ *Pastores autênticos são aqueles que não abandonam o homem, nem o deixam em sua desorientação e erros, mas com verdade e misericórdia o trazem de volta para reencontrar no bem o seu rosto autêntico.* ”

Segundo o Papa, “autenticamente pastoral é toda ação que pega o ser humano pela mão quando ele perdeu o sentido de sua dignidade e destino, para leva-lo com confiança a redescobrir o amor paterno de Deus, seu bom destino e os caminhos para construir um mundo mais humano”.

“Esta é a grande tarefa da Congregação para a Doutrina da Fé e toda instituição pastoral na Igreja”, concluiu Francisco. Fonte: Rádio Vaticano

Papa a teólogos: promover a inteligência da fé no Deus revelado em Cristo

A Pontifícia Academia de Teologia se coloca como lugar de debate e diálogo para a comunicação do Evangelho em contextos sempre novos, deixando-se instigar pelas urgências que chegam da humanidade sofredora para oferecer a contribuição de um pensamento de fé, incarnado e solidário, afirmou o Papa.

A Academia é chamada a colher sua identidade como promotora de um encontro entre teologia, filosofia e ciências humanas, a fim de que o boa semente do Evangelho produza fruto no vasto campo do saber. Foi o que disse o Papa Francisco ao receber em audiência esta sexta-feira (26/01) na Sala do Consistório, no Vaticano, os membros da Pontifícia Academia de Teologia, ao todo, cerca de 50.

Criada pelo Papa Clemente XI em 23 de abril de 1718, a instituição celebra este ano três séculos de vida. Diante de tal ocorrência, Francisco ressaltou que a celebração de um aniversário é sempre um momento de alegria, de ação de graças pelo que foi vivido no passado e, ao mesmo tempo, um compromisso para o futuro.

Ocasão para renovado impulso da própria missão na Igreja

“*Três séculos de vida constituem certamente um alcance significativo, mas não devem ser ocasião nem para olhar de forma narcisista para si mesmos, nem para voltar-se de maneira saudosista ao passado. Pelo contrário, representam o estímulo para uma renovada consciência da própria identidade e para um novo impulso da própria missão na Igreja*”, observou o Pontífice.

Em seguida, Francisco fez alguns acenos históricos ressaltando que ao longo do tempo a Pontifícia Academia de Teologia passou por várias mudanças de estrutura e de organização para

responder aos sempre novos desafios apresentados pelos vários contextos sociais e eclesiais nos quais se encontrou.

Chamados a investigar e aprofundar temas teológicos de grande importância

Tendo nascido como lugar de formação teológica dos eclesiásticos num momento em que outras instituições resultavam carentes e inadequadas para tal finalidade, quando a mudança da situação histórica e cultural fez cessar essa exigência, “a Academia assumiu a fisionomia – que hoje possui – de um grupo de estudiosos chamados a investigar e aprofundar temas teológicos de particular relevância”, destacou o Papa.

“Para além das várias transformações, há, porém, um elemento constante que caracteriza a Academia: estar a serviço da Igreja com o objetivo de promover, estimular e auxiliar em suas várias formas a inteligência da fé no Deus que se revelou em Cristo; fiel ao magistério da Igreja e aberta às instâncias e aos desafios da cultura, ela se coloca como lugar de debate e diálogo para a comunicação do Evangelho em contextos sempre novos, deixando-se instigar pelas urgências que chegam da humanidade sofredora para oferecer a contribuição de um pensamento de fé, incarnado e solidário.”

Desde sua origem, relação com instituições universitárias e educacionais

O Pontífice ateu-se ainda a um ulterior aspecto que desde a sua origem caracterizou a Academia: trata-se da relação com as outras instituições universitárias e educacionais romanas, começando pela Universidade ‘La Sapienza’, passando pelas Escolas do Seminário Romano, até chegar àquelas que mais tarde se tornaram as Pontifícias Universidades de Roma.

Os contínuos contatos – numa relação de intercâmbio cultural recíproco – com estas instituições e com muitas congregações religiosas às quais pertenceram e pertencem seus membros, permitiram que a Pontifícia Academia de Teologia jamais tenha sido considerada isolada e autônoma, mas tenha desempenhado seu papel inserida num entrelaçamento de relações enriquecedoras para todos os interlocutores, frisou o Papa.

“Olhando para esse passado, a Academia é chamada ainda hoje a colher sua identidade não numa perspectiva autorreferencial, mas como promotora de um encontro entre teologia, filosofia e ciências humanas, a fim de que a boa semente do Evangelho produza fruto no vasto campo do saber”, concluiu Francisco.

Fonte: Rádio Vaticano.

Lourdes: Encontro da mídia católica

Nesta sexta-feira a entrega do “Prêmio Padre Jacques Hamel”

Em Lourdes continuam debates e workshops por ocasião da 22ª edição das Jornadas de São Francisco de Sales dedicadas à comunicação e informação. O Prefeito do SPC, Mons. Dario E. Viganò, insiste no papel crucial dos jornalistas enquanto surge que os meios de comunicação católicos funcionam melhor porque contam a verdade.

Prosseguem os trabalhos e os encontros em Lourdes, França, da 22ª edição das Jornadas de São Francisco de Sales, patrono dos jornalistas. No santuário Mariano, diante da imagem da Virgem, guardiã da Verdade, mais de 300 jornalistas de 26 países estão se questionando sobre a grande revolução midiática e comunicativa do nosso tempo e sobre o constante perigo de cair na rede das “fake news”.

É o próprio Papa, em sua mensagem para o Dia Mundial das Comunicações Sociais, a traçar aos jornalistas o caminho a seguir. Fundamental, continua a ser a necessidade de desenvolver “vacinas” contra a mentira que gera e amplifica o ódio e o medo e envenena os relacionamentos, em vez disso, dedicando-se a um jornalismo “verdadeiro”, de paz, “feito por pessoas para pessoas”. Mas o horizonte a ser alcançado é também o da purificação e da busca jamais estática da verdade. Uma boa notícia, no entanto, é que a mídia católica parece ser a menos atingida pelo vírus da falsidade porque está estruturada para ser ponte, instrumento de diálogo. A confirmação vem do Presidente da Federação da Mídia Católica Jean-Marie Montel, que promoveu este evento junto com a Secretaria para Comunicação.

A mídia católica funciona

“Quando vemos a crise pela qual passa a mídia no mundo inteiro, percebemos que a mídia cristã, ao invés, tem uma estrutura que se apóia em uma base muito sólida de convicções e uma ética muito forte na busca da verdade; a mídia católica está melhor, funciona, porque os leitores, os ouvintes, os telespectadores confiam em nós. Eu acredito que o papel da mídia cristã, além da questão da informação, além da questão da ética e além da questão da verdade, é o de contribuir à convivência. Devemos ser meios de comunicação positivos, meios de comunicação que dão esperança, que devolvam o gosto pela

vida e o gosto pela relação entre os povos, independentemente das diferenças. Não devemos ser meios de comunicação que acentuam todas as diferenças, todos os conflitos, mas ao contrário, que participam do relacionamento humano”, disse Jean-Marie Montel.

Vocação do jornalista

A responsabilidade dos jornalistas para evitar a propagação de notícias falsas continua forte e necessária, por isso quem faz informação deve aguçar a visão, mas também a sua audição, deve ter maturidade humana, capacidade de se relacionar, conhecimento e respeito pelo outro. “Hoje, com a convergência digital, com esta mudança epocal de instrumentos, o jornalista - explica Mons. Dario E. Viganò, Prefeito da Secretaria para a Comunicação - deve sempre perseguir algo, acelerar cada vez mais o tempo de construção e produção de uma notícia. E muitas vezes na velocidade as fontes não são verificadas ou são procuradas fontes que estão imediatamente disponíveis, mas nem sempre as que estão imediatamente disponíveis são as mais sérias. Em síntese, há uma grande responsabilidade. Uma responsabilidade muito maior porque o jornalista não possui apenas uma função informativa, mas desempenha um papel, uma vocação formativa, porque empresta seu olhar, sua maneira de ver um evento, àqueles que lêem. E, de certa forma, parece ser um par de óculos, para que alguém assuma aquele ponto de vista sobre a realidade. Então, é realmente muito importante. Eu creio que não só os aspectos deontológicos, que são importantes, mas precisamente um grande cuidado com o relacionamento, seja cada vez mais urgente, além de necessário”.

O prêmio Jacques Hamel

Na mesa redonda de quinta-feira a palestra de Nataša Govekar, Diretora do Setor Teológico-Pastoral da Secretaria de Comunicação da Santa Sé, que sublinhou a referência bíblica da mensagem do Papa Francisco. Por outro lado, aguarda-se nesta sexta-feira no final da celebração eucarística, a entrega do “Prêmio Padre Jacques Hamel”, instituído em memória do sacerdote assassinado por um jihadista em 26 de julho de 2016, enquanto celebrava a Missa em Rouen. Estará presente a irmã do sacerdote, Roseline Hamel.

Fonte: Rádio Vaticano.

Irmã Isa: pobres se sentem o centro da atenção do Papa Francisco

A religiosa mercedária nos fala como o povo de Deus acompanha o magistério do Papa Francisco e do interesse por seu Pontificado, para além do âmbito católico. Diz-nos que os mais pobres se sentem olhados pela Igreja, sentem que eles são o centro da atenção do Papa Francisco.

Amigo ouvinte, o quadro “**Nova Evangelização e Concílio Vaticano II**” continua dando voz aos nossos pastores, sacerdotes, religiosos e religiosas trazendo-nos a realidade eclesial das comunidades onde atuam em meio ao povo de Deus.

Hoje trazemos o testemunho de **Irmã Maria Ilsa Mascarenhas de Jesus** (mais conhecida como **Irmã Isa**), da **Congregação das Irmãs Mercedárias Missionárias do Brasil**, cujo Instituto está celebrando **80 anos de vida**. Natural do recôncavo baiano, a religiosa mora em Salvador.

Nossa convidada nos fala como o povo de Deus acompanha o **magistério do Papa Francisco** e do interesse por seu Pontificado, para além do âmbito católico. Diz-nos que os mais pobres se sentem olhados pela Igreja, sentem que eles são o centro da atenção do Papa Francisco.

Irmã Isa diz acreditar que a Igreja ganhou muito com a presença do Papa Francisco porque fez o povo acreditar de novo – a juventude, todo mundo – que é possível viver a fé e que vale a pena voltar o olhar para Deus e viver a partir dessa espiritualidade de **enxergar, no outro, Cristo que está sofrendo**. “Ele estimula muito essa saída missionária. Ele chega ao coração dos pobres”, acrescenta. Vamos ouvir (ouça entrevista clicando acima).

Fonte; Rádio Vaticano

Clonagem de primatas: o risco ético da 'correção genética'

O Vatican News traz o parecer do Padre Tiago Gurgel, médico pediatra, sacerdote da Arquidiocese de São Paulo que estuda para o doutorado em bioética em Roma.

Os macacos Zhong Zhong e Hua Hua nasceram na China e são os primeiros primatas clonados da História. Causam preocupação no meio científico porque significam a quebra de uma barreira que pode permitir a aplicação da técnica nos seres humanos.

Segundo os cientistas do Instituto de Neurociências de Xangai (China), “os animais viabilizarão o estudo de doenças que atingem os humanos e o desenvolvimento de novos remédios”, mas são muitas as instituições que condenam experimentos de clonagem.

A ONG Pessoas para o Tratamento Ético dos Animais (Peta) divulgou em seu site um protesto em que classifica a clonagem como uma “ciência Frankenstein”, que serviria apenas para aumentar o sofrimento das espécies.

O **Vatican News** contactou o **Padre Tiago Gurgel**, médico pediatra, sacerdote da Arquidiocese de São Paulo que em Roma estuda para o doutorado em bioética:

A grande novidade é que os chineses conseguiram clonar um primata.

“ O experimento é visto como a quebra da ‘barreira técnica’ que pode futuramente abrir a porta para a clonagem de humanos ”

"A técnica da clonagem já existe desde 1952, quando foi clonado pela primeira vez um sapo, mas esta técnica só se tornou famosa mesmo em 1996, quando foi clonado um mamífero, a famosa ovelha ‘Dolly’. Depois disso, cerca de outros 23 animais já foram clonados, como gatos e cachorros".

Como se realiza o experimento

"A técnica da clonagem consiste na transferência nuclear de células somáticas, ou seja: você retira o núcleo de uma célula de um animal adulto, transfere este núcleo para um óvulo, e o coloca em condições para se fertilizar e se desenvolver.

A novidade que permitiu a clonagem de um primata está no fato de que o núcleo não foi extraído de uma célula somática adulta, mas de um feto de um macaco que permitiu, associado a uma outra técnica, além da transferência nuclear, que permite uma espécie de ‘edição genética’, isto é, a correção dos danos genéticos causados pela transferência nuclear que permite a clonagem".

O objetivo, segundo os cientistas chineses

"Os pesquisadores chineses garantem que o objetivo da técnica de clonagem dos primatas não é necessariamente avançar para obter a clonagem de seres humanos, mas conseguir animais idênticos que permitam o estudo de doenças genéticas, que permitam definir melhor suas causas e possíveis tratamentos para doenças como Alzheimer e alguns tipos de câncer.

Não é ético, e nem permitido, fazer clonagem humana. Isto já foi proibido desde 2005 pela Assembleia geral das Nações Unidas, na medida em que a clonagem humana é incompatível com a dignidade humana e com a proteção da vida humana".

Fonte: Rádio Vaticano

CNBB oferece curso voltado à Conservação Preventiva de Bens Culturais Eclesiásticos

A Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas), em diálogo com o Setor de Bens Culturais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), oferece o Curso de Pós-Graduação em Conservação Preventiva de Bens Culturais Móveis Eclesiásticos. Destinado aos profissionais com formação superior e pós-graduandos em diversas áreas, um dos objetivos do curso é capacitar profissionais e a comunidade socialmente envolvida na conservação preventiva dos bens culturais móveis.

Segundo o assessor da Comissão para a Cultura e a Educação, padre Danilo Pinto, esta é a primeira atividade acadêmica proposta em diálogo e parceria com a Comissão de Bens Culturais da CNBB. Ele explica também que a Pós-Graduação está dentro dos projetos desta Comissão, que tem inclusive a tarefa de estimular a organização e a realização de formações acadêmicas que contemplem os campos teórico e prático do horizonte patrimonial.

Conhecimentos

A Pós-Graduação oferecida pela PUC Minas abrange os conhecimentos e pesquisas sobre a conservação preventiva dos bens culturais móveis eclesiais, sua manutenção, higienização, manuseio, acondicionamento e principais procedimentos emergenciais. A ideia é oferecer qualificação técnica para a manutenção correta desse patrimônio, assim como possibilitar ao educando a gama de conhecimentos necessários para a elaboração de avaliações de risco, relatórios, diagnósticos e projetos de conservação preventiva de bens culturais móveis.

Para participar, o interessado deverá realizar a inscrição no período de 8 a 10 de março, no site da PUC Minas. Com carga horária de 432 horas/aula, o curso será oferecido na PUC Minas aos sábados, das 8h às 16h. O início está previsto para o dia 24 de março e o término em julho de 2019. Mais informações podem ser obtidas em: (31) 3319-4444 ou (31) 3131-2800. Fonte: CNBB

-----.

Trabalho escravo e refugiados são temas da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2018

O Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (Conic) divulgou o tema e o cartaz da Semana de Oração pela Unidade Cristã (Souc), que este ano será realizada de 13 a 20 de maio. O tema, inspirado no livro de Êxodo, é “A mão de Deus nos une e liberta”.

O cartaz traz pessoas em barcos que simbolizam, sobretudo nesses tempos de crise migratória, pessoas refugiadas que vivem cada vez mais à deriva dos poderes constituídos. Em muitos casos, sem políticas sociais que possam devolver a elas a dignidade roubada, essas pessoas são submetidas a situações de trabalho análogas à escravidão ou, então, comercializadas como escravas.

A arte alude, por um lado, que muitas dessas pessoas refugiadas contam com a “mão” de Deus que, de uma forma ou de outra, os ampara. É também a mão de Deus, presente em águas revoltas, que nos movimenta a agirmos em favor de uma humanidade que não se conforma com a violação dos direitos humanos e da dignidade de irmãos e irmãs de diferentes culturas e etnias.

O barco, símbolo do movimento ecumênico, também remete à comunidade cristã, que tem como desafio navegar, ecumenicamente, rumo à unidade. Entretanto, essa unidade almejada apenas será concreta se todas as pessoas tiverem acesso à justiça, o direito de viver em seus territórios de origem e o direito de viver sua cultura e espiritualidade.

Material da SOUC – O material da Souc foi preparado pelas igrejas do Caribe. Caribe, nome de origem indígena, do povo Kalinago, é uma vasta extensão geográfica que inclui ilhas e territórios continentais, com uma rica e variada coleção de tradições étnicas, linguísticas e religiosas. É também uma região que possui complexa realidade política, com uma variedade de organizações governamentais, incluindo desde territórios coloniais (ingleses, holandeses, franceses e americanos) até nações republicanas.

Constata-se que, nos anos de colonialismo e escravidão, a ação missionária, com poucas exceções, muitas vezes justificava e reforçava a triste e desumana realidade da escravidão. No entanto, se por um lado a bíblia era utilizada para justificar a escravidão, por outro, nas mãos dos escravizados, tornou-se uma inspiração, uma garantia de que Deus estava ao lado dos oprimidos. Este Deus, diante dessa inspiração libertadora, os conduziria à liberdade.

Resgatando a história e as consequências do colonialismo, tanto no Caribe quanto na América Latina, a Souc 2018 convida para refletir sobre o trabalho análogo à escravidão que, no século XXI, fere tanto a humanidade quanto a imagem de um Deus de amor e liberdade. A escravidão e o trabalho humano degradante é um desafio contemporâneo a ser assumido pelas igrejas.

No Brasil, o material da Souc foi adaptado pelo Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão (CIER), de Santa Catarina.

Atendendo ao desejo do próprio Jesus – Promovida mundialmente pelo Conselho Pontífice para Unidade dos Cristãos (CPUC) e pelo Conselho Mundial de Igrejas (CMI), a Semana de Oração pela Unidade Cristã acontece em períodos diferentes nos dois hemisférios.

No hemisfério norte, o período tradicional para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson, pois cobriam o tempo entre as festas de São Pedro e São Paulo, e tinham, portanto, um significado simbólico.

No hemisfério Sul, por sua vez, as Igrejas geralmente celebram a Semana de Oração no período de Pentecostes (como foi sugerido pelo movimento Fé e Ordem, em 1926), que também é um momento simbólico para a unidade da Igreja. No Brasil, o Conic lidera e coordena as iniciativas para a celebração da Semana em diversos estados.

Levando em conta essa flexibilidade no que diz respeito à data, o Conic estimula a todos os cristãos, ao longo do ano, a expressar o grau de comunhão que as Igrejas já atingiram e a orar juntos por uma unidade cada vez mais plena, que é desejo do próprio Cristo (Jo 17, 21).

Participe – Organize seus grupos de oração, estudos bíblicos. Experimente orar e viver ecumenicamente. Participe da Semana de Oração pela Unidade Cristã. Os pedidos para o material da Souc 2018 poderão ser encaminhados para o e-mail: conic@conic.org.br. O preço do caderno é R\$4,50. O cartaz ficará liberado para download, em alta resolução, em PNG e em PDF.

Fonte: CNBB

-----.

Conferência de Bispos dos EUA prepara Semana das Escolas Católicas

A Igreja nos Estados Unidos celebrará, de 28 de janeiro a 03 de fevereiro, a Semana Nacional das Escolas Católicas. A campanha em favor da educação católica terá como lema nesta edição "As Escolas Católicas: Aprender. Servir. Liderar. Ter sucesso".

"As escolas católicas oferecem um serviço inestimável para os jovens, suas famílias e a nossa nação, ao ajudar a formar homens e mulheres com intelectos agudos, amplas perspectivas e grandes corações que levam o melhor de si para comunidades próximas e distantes", comentou Dom George Murry, Bispo de Youngstown e Presidente do Comitê de Educação Católica da Conferência de Bispos Católicos dos Estados Unidos.

As escolas católicas desenvolveram campanhas como "Estudante para Estudante", com a qual os estudantes e suas famílias têm contribuído com seus pares em emergências como os danos causados pelo furacão Harvey e os incêndios florestais no oeste do país. No total, 826 escolas católicas em todo o país doaram mais de 600 mil dólares para este fim.

"Jesus Cristo veio mudar os corações e servir uma pessoa de cada vez, e desta maneira as escolas católicas convidam os estudantes a encontrarem-se com Cristo, serem transformadas por Ele e amar a Deus ao servir os outros com todo seu coração, mente, alma e fortaleza", concluiu o Bispo.

Fonte: Catolicos

A Igreja perseguida na Índia continua florescendo

Quase dez anos após os ataques anticristãos em Kandhamal, na Índia, o distrito pertencente à Arquidiocese de Cuttack-Bhubaneswar registrou um total de 534 Confirmações. Desta forma, continua o florescimento de uma comunidade cristã duramente atingida pela discriminação.

As confirmações foram realizadas em três Missas, a primeira delas reuniu 175 jovens que receberam o sacramento na Paróquia de São Pedro de Pobingia, um templo que foi destruído por radicais hindus nos ataques de 2008.

A segunda celebração foi registrada na paróquia mais distante da Diocese em Saramuli, no dia 20 de janeiro.

O Arcebispo de Cuttack Bhubaneswar, Dom John Barwa, recordou o testemunho de São Sebastião, em cuja memória litúrgica ocorreu a cerimônia: "São Sebastião foi martirizado com arcos e flechas por sua fidelidade a Jesus Cristo. Nossa Fé é reforçada com seu sacrifício. Que ele interceda e reze hoje por nós, para que possamos ser suficientemente corajosos para testemunhar Jesus até a morte", pregou, segundo informações da AsiaNews.

No dia seguinte, Dom Barwa celebrou a Confirmação de 271 jovens na Paróquia de São José de Godapur, com a presença de cerca de 4 mil fiéis. Os jovens e seus pais expressaram sua alegria ao receber o Espírito Santo em uma região na qual o testemunho cristão exige um sacrifício notável.

Fonte: Catolicos.

Papa vincula eutanásia com avaliação da vida apenas pela "produtividade"

O papa Francisco vinculou nesta sexta-feira o aumento dos pedidos de eutanásia "em muitos países" com um conceito da vida que avalia sua "eficácia" e "produtividade", e não sua "dignidade".

Na opinião do pontífice, a secularização "causou em muitos países um crescimento dos pedidos de eutanásia como afirmação ideológica da vontade de poder do homem sobre a vida".

Francisco se referiu a este assunto em uma audiência no Vaticano com os participantes na sessão plenária da Congregação para a Doutrina da Fé, que abordaram a questão da eutanásia na sua reunião.

O papa considerou que esse processo de secularização em relação com a eutanásia levou "também a considerar a interrupção voluntária da existência humana como uma 'escolha civilizada'".

"Está claro que então a vida não vale pela sua dignidade, senão pela sua eficácia e pela sua produtividade, tudo isso se torna possível. Neste cenário é preciso insistir que a vida humana, desde a concepção até o seu fim natural, possui uma dignidade que a faz intangível", acrescentou o papa.

O pontífice já havia se pronunciado em novembro do ano passado sobre a questão da eutanásia ao afirmar que "é sempre ilícita", ainda que tenha admitido que "é moralmente lícito renunciar à aplicação de meios terapêuticos ou suspendê-los" quando são eticamente desproporcionais.

Fonte: Catolicos.

Campanha da Fraternidade convida à lógica do amor para superar a violência

Desde 1964, a CNBB contempla e reflete a realidade brasileira que estamos vivendo com a realização da Campanha da Fraternidade. Neste ano, com o tema “Fraternidade e Superação da Violência” e o lema “Vós sois todos irmãos”, os cristãos e o nosso povo brasileiro é chamado a participar desta campanha.

Com esta temática, somos interpelados e convocados a viver a prática de Jesus no exercício da escuta da palavra de Deus, diálogo, anúncio e denúncia da violência na dimensão pessoal e social.

O texto base da Campanha da Fraternidade utiliza a metodologia do ver, julgar e agir para refletir as realidades pontuais da nossa história brasileira, onde se configura uma violência expressiva nas periferias das grandes cidades e metrópoles.

Para a realidade do ver em nosso Brasil, constata-se uma cultura de morte crescente que atinge todos os seguimentos sociais. Nesta perspectiva, entre outras, o texto ressalta uma situação preocupante e pertinente da população carcerária; hoje “com mais de seiscentos e cinquenta mil presos vivendo em condições degradantes”.

Para julgar, a Palavra de Deus do antigo e novo testamento é apresentada para refletir, iluminar e julgar esta realidade brasileira com propriedade e clareza. “Os dois testamentos testemunham a mesma tensão entre violência e não violência e a busca da sua superação apresentando também o sofrimento das pessoas vítimas da violência, bem como pessoas que depois de vítimas tornam-se violentas na busca pela vingança, que precisa ser superada”.

A partir do agir, A Igreja, os seguimentos sociais e todo povo é chamado para ter atitudes, gestos concretos em nossa ação pastoral nos vários ambientes da nossa sociedade social e religiosa. “Nesta quaresma, somos desafiados a agir nas realidades rurais e urbanas, onde a convivência humana está sendo prejudicada pela violência”. Fonte: A12.com